

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA – UFPB
CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES – CCHLA
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS E MODERNAS – DLEM
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – FRANCÊS

LINDENBERGUE DE ANDRADE GOMES

**PROPOSTA DE CURSO DE EXTENSÃO DE FRANCÊS PARA OBJETIVO
UNIVERSITÁRIO (FOU): APORTES PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DA
UFPB**

João Pessoa

2022

LINDENBERGUE DE ANDRADE GOMES

**PROPOSTA DE CURSO DE EXTENSÃO DE FRANCÊS PARA OBJETIVO
UNIVERSITÁRIO (FOU): APORTES PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DA
UFPB**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Letras-Francês do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do Título de Licenciado em Letras-Francês.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Helena Gurgel Dantas de Medeiros.

João Pessoa

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

G633p Gomes, Lindenbergue de Andrade.

Proposta de curso de Extensão de Francês para
Objetivo Universitário (FOU): aportes para a
internacionalização da UFPB / Lindenbergue de Andrade
Gomes. - João Pessoa, 2022.

54f. : il.

Orientação: Sandra Helena Gurgel Dantas de Medeiros.
TCC (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Francês para Objetivo Universitário. 2. Mobilidade
acadêmica internacional. 3. Intercultural e ensino de FLE.
4. Formação docente. I. Medeiros, Sandra Helena Gurgel
Dantas de. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 821.133.1

LIINDENBERGUE DE ANDRADE GOMES

**PROPOSTA DE CURSO DE EXTENSÃO DE FRANCÊS PARA OBJETIVO
UNIVERSITÁRIO (FOU): APORTES PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DA
UFPB**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Licenciado em Letras-Francês e aprovado em sua forma final pelo Curso de Letras-Francês.

João Pessoa, 30 de dezembro de 2022.

Coordenadora do curso: Prof.^a Dr.^a Maria Del Pilar Roca Escalante

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a Sandra Helena Gurgel Dantas de Medeiros (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba

Prof.^a Dr.^a Alyanne de Freitas Chacon (Examinadora)
Universidade Federal da Paraíba

Prof. Dr. Walison Paulino de Araújo Costa (Examinador)
Universidade Federal da Paraíba

Prof.^a Dr.^a Lavínia Teixeira Gomes (suplente)
Universidade Federal da Paraíba

*Este trabalho é dedicado a todos que
contribuíram para o desenvolvimento dele.*

AGRADECIMENTOS

Cada passo dado em direção à conclusão desta licenciatura é uma dádiva de Deus, de forma que meu primeiro agradecimento vai para Ele, pois como diz São Patrício, um santo da Igreja Católica Apostólica Romana: “Levanto-me, neste dia que amanhece, por uma grande força, pela invocação da Trindade, pela fé na Tríade, pela afirmação da Unidade, pelo Criador da Criação”. Foi Ele que me ajudou a chegar até aqui.

Agradeço aos meus pais, José Gomes (*in memoriam*) e Macrina de Andrade, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando, dando-me força: eles tinham medo das dificuldades que eu poderia passar, mas sempre me ajudaram, até quando nos faltava forças para poder continuar eles estavam lá.

À minha Maria Bianca, hoje minha esposa: no início do curso era apenas conhecida, depois tornou-se namorada, em seguida noiva e depois esposa. Ela sempre apoiou as minhas loucuras e sempre me ajudou, até mesmo digitando alguns trabalhos enquanto eu estava trabalhando. Agradeço-a pela compreensão e paciência demonstradas durante o curso e período do projeto de pesquisa e agradeço à minha filha Maria Clara, ela que é um presente de Deus e que me dá mais força para seguir em frente.

Agradeço à minha sogra Maria Graciele e ao meu sogro João Pereira, pela grande influência no seguimento dos estudos, pois sempre me ajudaram.

Agradeço a todos os meus familiares que participaram dessa jornada, em especial, à tia Hosana e à tia Toinha.

Agradeço à minha orientadora Sandra Helena Gurgel Dantas de Medeiros, por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa, ela que sempre agiu com muito profissionalismo, mas que sempre teve um olhar de mãe comigo, pois, além de me ensinar francês, ela me ensinou e ensina a ser um cidadão melhor. Considero-a como uma mãe, pois ela sempre quis e quer o meu bem.

Agradeço em especial aos professores da banca por aceitarem participar desse momento.

Também agradeço a meu amigo Eduardo da Cunha Lourenço, que sempre me ajudou com sua vasta experiência desde o início deste curso.

A todos os meus professores do curso de Letras-Francês na Universidade Federal da Paraíba, pela excelência da qualidade profissional de cada um.

Agradeço à dona Fátima Muniz de Andrade e o senhor Edson Júlio de Andrade, Júnior e Aldine, Claudinha e André, Carlos Eduardo e Danny: para esses/essas toda a minha gratidão.

Agradeço ao meu revisor Mariano, pela sua paciência e atenção, e ao Jefferson Xavier por ter feito a tradução do *abstract*.

Agradeço à Camila Siqueira, servidora da UFPB, e à coordenadora do DLEM, Maria Aparecida.

Agradeço às professoras Karina Chianca e Rosalina Chianca pelos ensinamentos, tanto acadêmicos quanto às reflexões de cunho mais pessoal.

Agradeço ao meu amigo Felipe Souza por ter me ajudado em diversos momentos da vida.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para realização deste trabalho.

E por fim, agradeço os meus avôs e minha avó pelas orações.

*“Ninguém é tão grande que não possa aprender,
nem tão pequeno que não possa ensinar.”*

(Esopo)

RESUMO

Nesta pesquisa, destacamos a importância da internacionalização da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, tendo como base a resolução CONSUNI 06/2018 que regulamenta o processo e justifica a necessidade da oferta de cursos de línguas estrangeiras com uma abordagem metodológica na qual o/a estudante em mobilidade internacional entrará em contato com aspectos linguísticos e culturais inerentes ao contexto universitário francês. A partir dessa realidade, e sabendo da ausência de metodologias baseadas no Francês para Objetivo Universitário (doravante FOU), no Plano Político Pedagógico – PPP de Letras/Francês, esta pesquisa, de caráter qualitativo/quantitativo e pesquisa-ação, tem por objetivo principal apresentar uma proposta de ensino baseada na metodologia do FOU. A proposta de um curso de Extensão utilizando essa metodologia nos certifica que a Extensão universitária é um meio, um laboratório que podemos utilizar para a prática e a difusão do ensino de línguas para todos/as, em particular, a língua francesa, por esta não mais fazer parte da grade curricular da escola pública. Buscamos, portanto, demonstrar, através de relatos de experiência, os caminhos que trilhamos para pôr em prática o estudo de língua francesa direcionado para a formação de estudantes que querem partir em mobilidade acadêmica internacional em contexto francês. Para a proposta de curso pautado nos procedimentos metodológicos do FOU, fundamentamo-nos, principalmente, em teóricos/as da área do Francês para Objetivo Específico – FOS e do FOU: Albuquerque-Costa (2011 e 2012), Mangiante e Parpette (2011) e Mourlhon-Dallies (2011), no que tange às pesquisas sobre o intercultural e ensino de Francês Língua Estrangeira – FLE. Nosso aporte teórico é oriundo de Clanet (1993), entre outros. O curso, ainda em fase de desenvolvimento, nos possibilita, desde já, prever, como resultados, um amálgama de conhecimentos linguístico-culturais, tanto para os/as participantes como também proporciona ao professor de francês (pesquisador deste TCC) em formação, reflexões sobre seu fazer-pedagógico e experimentar novas metodologias de ensino.

Palavras-chave: Francês para Objetivo Universitário; Mobilidade acadêmica internacional; Intercultural e ensino de FLE; Formação docente.

RÉSUMÉ

Nous soulignons l'importance de l'internationalisation de l'Université Fédérale de Paraíba - UFPB, sur la base de la Résolution CONSUNI 06/2018, qui régleme ce processus, cela justifie la nécessité d'offrir des cours de langues étrangères avec une approche méthodologique dans laquelle l'étudiant en mobilité internationale sera entré en contact avec les aspects linguistiques et culturels inhérents au contexte universitaire français. Partant de cette réalité, et connaissant l'absence de méthodologies basées sur le Français sur Objectif Universitaire (FOU), sur le PPP (Plan Politique Pédagogique) de Lettres/Français, cette recherche qualitative/quantitative et recherche-action a pour principal objectif de présenter une proposition pédagogique basée sur méthodologie du FOU. Cette proposition de cours d'Extension utilisant cette méthodologie nous certifie que l'Extension Universitaire est un moyen, un laboratoire, que nous pouvons utiliser pour la pratique et la diffusion de l'enseignement des langues pour tous, en particulier la langue française pour ne plus faire partie de l'école publique. Nous cherchons donc à démontrer, à travers des rapports d'expérience, les voies que nous avons empruntées pour mettre en pratique l'étude de la langue française visant la formation d'étudiants qui souhaitent entreprendre une mobilité académique internationale dans un contexte français. Pour cette proposition de cours basée sur les démarches méthodologiques du FOU, nous nous appuyons principalement sur des théoriciens du domaine FOS/FOU : Albuquerque-Costa (2011 et 2012), Mangiante et Parpette (2011) et Mourlhon-Dallies (2011). En ce qui concerne la recherche sur l'interculturel et l'enseignement du Français Langue Étrangère – FLE, notre contribution théorique provient de Clanet (1993), entre autres. Le cours, encore en cours d'élaboration, permet désormais de prédire, de ce fait, un amalgame de savoirs linguistiques-culturels tant pour les participants que pour fournir également à l'enseignant de français (chercheur de ce TCC), en formation, des réflexions sur sa pratique pédagogique et l'expérimentation de nouvelles méthodologies d'enseignement.

Mots-clés : Français sur Objectif Universitaire ; Mobilité académique internationale ; Enseignement interculturel et FLE ; Formation des enseignants.

ABSTRACT

We highlight the importance of the internationalization of the Federal University of Paraíba - UFPB, based on CONSUNI Resolution 06/2018, which regulates this process, this justifies the need to offer foreign language courses with an approach methodology in which the student in international mobility will have come into contact with the linguistic and cultural aspects inherent to the French university context. Starting from this reality, and knowing the absence of methodologies based on French for Specific Purpose (FSP), on the PPP (Pedagogical Policy Plan) from the French academic course, this qualitative/quantitative research and research-action have the main objective to present an educational proposal based on the FSP methodology. This proposal for Extension courses using this methodology certifies that University Extension is a means, a laboratory, which we can use for the practice and dissemination of language teaching for all, in particular the French language due to its absence from public schools curriculum. We therefore seek to demonstrate, through experience reports, the paths we have taken to put into practice the study of the French language aimed at the training of students who wish to undertake international academic mobility in a French context. For this course proposal based on the methodological approaches of FSP, we rely mainly on theoreticians in the FSP field: Albuquerque-Costa (2011 and 2012), Mangiante and Parpette (2011) and Mourlhon-Dallies (2011). With regard to research on interculturality and the teaching of French as a Second Language (FSL), our theoretical contribution comes from Clanet (1993), among others. The course, still under development, now makes it possible to predict, therefore, an amalgam of linguistic-cultural knowledge both for the participants and to also provide the pre-service (researcher of this end of course paper), French teacher, reflections on his pedagogical practice and the experimentation of new teaching methodologies.

Keywords: French for Specific Purpose; International academic mobility; Intercultural education and FSL; Teacher training.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Processo de ensino-aprendizagem de uma L2..... | 21 |
| Figura 2 – Os diferentes campos do FOU..... | 33 |
| Figura 3 – Respostas à questão: Você pretende ir estudar em uma universidade francesa?..... | 36 |
| Figura 4 – Resposta dos/as estudantes quanto ao nível de expressão oral em francês..... | 37 |
| Figura 5 – Respostas dos/as estudantes quanto à compreensão e à produção oral..... | 38 |
| Figura 6 – Respostas dos/as estudantes no que se refere às habilidades e competências básicas em língua francesa..... | 38 |
| Figura 7 – Resposta dos/as estudantes quanto ao nível de comunicação em Francês..... | 39 |
| Figura 8 – Primeira parte do formulário da Sorbonne..... | 42 |
| Figura 9 – Curso magistral na França..... | 43 |
| Figura 10 – Restaurante universitário na França..... | 44 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Quadro demonstrativo com conteúdos pertencentes ao Francês Geral – FG e adaptações para o FOU transversal..... | 41 |
|--|----|

LISTA DE SIGLAS

ACI – Agência UFPB de Cooperação Internacional
CCHLA – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
CCJ – Centro de Ciências Jurídicas
CEFR – Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas
DA – Documento Autêntico
FA – Francês Acadêmico
FG – Francês Geral
FIU – Francês para a Integração Universitária
FLE – Francês Língua Estrangeira
FLS – Francês Língua Segunda
FOS – Francês para Objetivo Específico
FOU – Francês para Objetivo Universitário
FS – Francês de Especialidade
InELC – Instituto de Estudos Linguísticos e Culturais
L2 – Língua Segunda
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LE – Língua Estrangeira
PNE – Plano Nacional de Educação
PPC – Projeto Pedagógico Curricular
PPP – Projeto Político Pedagógico
RU – Restaurante Universitário
TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 14 |
| 1. O LUGAR DO FRANCÊS COMO OBJETIVO UNIVERSITÁRIO (FOU) NA INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFPB | 18 |
| 2. PROPOSTA DE ENSINO DE FRANCÊS PARA OBJETIVO UNIVERSITÁRIO (FOU) ATRAVÉS DE CURSO DE EXTENSÃO | 27 |
| 2.1 Apresentação do curso de Extensão InELC: introdução à língua e cultura francesa para a mobilidade acadêmica internacional da UFPB e comunidade externa | 27 |
| 2.1.1 Objetivos principal e específicos | 29 |
| 2.1.2 Metodologia..... | 31 |
| 2.1.3 Questionário diagnóstico e análise das respostas | 35 |
| 3. RELATO DE EXPERIÊNCIA ENVOLVENDO A DIDATIZAÇÃO DE DOCUMENTOS AUTÊNTICOS E DESCRIÇÃO DE 4 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS COM A ABORDAGEM FOU | 41 |
| 3.1 Contribuições do curso de Extensão com abordagem em FOU para a mobilidade acadêmica internacional da UFPB | 49 |
| CONSIDERAÇÕES (QUASE) FINAIS | 51 |
| REFERÊNCIAS | 53 |

INTRODUÇÃO

A mobilidade internacional acadêmica para diversos países que integram convênios com universidades brasileiras desperta, principalmente, nos últimos anos, um grande interesse em estudantes e professores. Projetos como Capes de Cooperação Brasil-França (CAPES/BRAFITEC), voltados para a área da engenharia; o *Campus France*, o Programa de Mobilidade Internacional (PROMOBI/UFPB), dentre outros, compõem uma parte da mobilidade internacional acadêmica.

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) reconhece a importância da mobilidade acadêmica internacional e procura desenvolver sua política de internacionalização. Nesse sentido, a Agência UFPB de Cooperação Internacional – ACI¹ busca atualizar, promover convênios, acordos e assessorar a instituição nos assuntos relacionados à internacionalização. Vale salientar que a UFPB, por meio da ACI, está sempre disposta a tirar as dúvidas de seus estudantes, para que, assim, eles tenham uma boa experiência desde a inscrição até sua ida para uma universidade no exterior.

Esses projetos exigem um exame de proficiência, nos casos em língua francesa, com níveis e competências linguísticas variando conforme a instituição francesa. Vale ressaltar que, por vezes, os/as estudantes conseguem lograr êxito no exame de língua, mas, ao chegarem em uma universidade francesa ou francófona, percebem que o fator sociocultural, assim como o linguístico, relacionado ao contexto universitário francês, apresenta um papel relevante. O conhecimento linguístico, o saber fazer e o saber ser fazem parte do letramento acadêmico exigido por essas instituições. Nesse sentido, não basta ao/à estudante ter um bom nível de compreensão escrita ou oral, mas é necessário que demonstre competências socioculturais próprias dos espaços acadêmicos franceses, pois lhes serão um novo contexto linguístico e cultural.

Diante de tal contexto, pode-se observar que não existem, na UFPB, componentes curriculares na licenciatura em Letras-Francês, em cursos livres de Francês Língua Estrangeira (FLE) ou nos cursos de língua francesa ofertados na Extensão da UFPB, destinados ao conhecimento linguístico-cultural específico do contexto universitário francês/francófono.

¹ Disponível no sitio: <https://www.ufpb.br/aci>.

Portanto, não existem abordagens específicas para as situações do cotidiano cultural que fazem parte da vida universitária francesa (ALBUQUERQUE-COSTA, 2012).

Conforme Mourlhon-Dallies (2011, p. 135): “O FOU é um nome modelado no FOS: pode, à primeira vista, ser assimilado ao francês para objetivos específicos destinados ao público de estudantes que devem seguir seus estudos em um sistema universitário francês (ou francófono)”². Portanto, o Francês para Objetivo Universitário (FOU) nasce do Francês para Objetivo Específico (FOS). Assim, o ensino do FOU é um tema amplamente estudado, pois reflete bastante interesse em estudantes que querem ir para uma universidade francesa e interesse maior por parte de professores/as universitários/as que observam um desconhecimento quanto à vida universitária e às exigências acadêmicas, nos/nas estudantes que partem em mobilidade internacional, segundo Albuquerque-Costa e Parpette (2012, p. 11).

Formações e cursos com a metodologia do ensino do FOU significariam saberes que os/as futuros/as professores/as agregariam ao seu fazer pedagógico. Pode-se dizer que a falta de conhecimento sobre essa metodologia constitui uma brecha, mas que pode ser preenchida não só no Projeto Pedagógico Curricular – PPC, mas também nos cursos de língua francesa ofertados na Extensão, bem como em cursos de formação FOU, para que o/a estudante de Língua Francesa possa agregar, como já o dissemos, outros conhecimentos durante a licenciatura, inclusive, sobre mais uma possibilidade de ensino de francês.

Sendo assim, a Extensão é de suma importância para que o/a estudante possa colocar em prática temáticas aprendidas teoricamente, pois é preciso fazer ligações entre a teoria e a prática (GIMENEZ, 2005, p. 178). Portanto, levando em consideração que a Extensão universitária é um ambiente que possibilita a pesquisa, a formação e o ensino, levantamos a hipótese de que, também, é possível ensinar o FOU, nesse ambiente e, assim, agregar conhecimentos nesses três campos. Visando abordar a problemática relacionada à inexistência de uma metodologia, no curso de Letras-Francês, entre outros, com foco, também, na formação e ensino do FOU, formulamos as seguintes perguntas que guiarão este trabalho: a Extensão universitária é um espaço propício para o ensino de FOU? De que forma o FOU contribuiria para a mobilidade internacional do/a estudante da UFPB que pretende estudar em uma

² “Le FOU est une appellation calquée sur le FOS : on peut de prime abord l’assimiler à du français sur objectifs spécifiques destiné à des publics d’étudiants devant suivre leurs études dans un système universitaire français (ou francophone)”. (Tradução Nossa)

universidade francesa? Quais saberes linguísticos e culturais comporiam o programa de ensino de FOU?

Nesse sentido, o objetivo geral é apresentar o curso de Extensão: **Introdução à língua e cultura francesa para a mobilidade acadêmica internacional da UFPB e comunidade externa**, e suas contribuições para redinamização da internacionalização na UFPB. Nossos objetivos específicos são: mostrar, através de um relato de experiência, contribuições do FOU para a mobilidade internacional do/a estudante da Universidade Federal da Paraíba em contexto universitário francês; mostrar os procedimentos metodológicos para a concepção de um curso de FOU e contribuir na formação linguístico-cultural dos/as estudantes que querem partir em mobilidade. De forma mais específica, ofertamos oficinas de língua francesa no intuito de desenvolver competências linguísticas e culturais que fazem parte do contexto universitário francês.

Esta pesquisa foi de caráter qualitativo no que diz respeito às análises de dados do questionário e segundo Gil (2002), esse tipo de pesquisa pode contribuir para a sequência de atividades, redução de dados, categorização e interpretação de dados, tal como a redação do relatório. A pesquisa também apresenta características quantitativas quanto às análises de dados estatísticos, bem como aspectos da pesquisa-ação, pois, ainda conforme Gil (2002, p. 146-147) este tipo de pesquisa nos aporta elementos que contribuem para este estudo, quais sejam: “a) a natureza da relação da população com as instituições que serão afetadas; b) a identificação das medidas que podem contribuir para melhorar a situação; e c) a determinação das formas de controle do processo e de avaliação de seus resultados”.

Para a fundamentação teórica da pesquisa em tela, apoiamo-nos, principalmente, em teóricos da área do FOS/FOU: Albuquerque-Costa (2011 e 2012), Mangiante e Parpette (2011), Mourlhon-Dallies (2011) e Richer (2008). Na definição do FOU transversal, utilizamos Albuquerque-Costa (2012) e Madruga (2017). Para os aspectos interculturais citamos o Clanet (1993). Quanto aos teóricos que são importantes para a formação de professores, fundamentamo-nos em Perrenoud (1998) e Gimenez (2005) e, por fim, utilizamos o dicionário de didática do francês língua estrangeira e segunda do Cuq (2003), para a definição do que é um documento autêntico, entre outras definições.

Esperamos, como resultado dessa experiência, apontar as contribuições de cursos e formações, ofertados na Extensão, com foco no ensino do FOU, numa dimensão intercultural. Ações como essas representam renovação da licenciatura em Letras-Francês motivando os/as

futuros/as professores/as na busca de novas propostas de atuação no mercado de trabalho, dinamização da internacionalização da UFPB e despertam o interesse na comunidade em geral para estudar línguas estrangeiras e suas culturas (no caso específico, língua francesa).

Este trabalho está estruturado nos seguintes capítulos: o primeiro capítulo intitulado “O lugar do francês para objetivo universitário (FOU) na internacionalização da UFPB”; o segundo, consiste em mostrar a “Proposta de ensino de francês como objetivo universitário (FOU) na integração em contexto universitário francês: relato de experiência” e o terceiro, “Relato de experiência envolvendo a didatização de documentos autênticos e descrição de 4 sequências didáticas com a abordagem FOU”. Em seguida, temos as considerações (quase) finais e, por fim, as referências.

1. O LUGAR DO FRANCÊS COMO OBJETIVO UNIVERSITÁRIO (FOU) NA INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFPB

Sabe-se da importância da internacionalização das universidades brasileiras e, no caso específico, a internacionalização da UFPB. Apoiando-se na resolução CONSUNI N°06/2018³, que regulamenta todo esse processo, pode-se afirmar que a UFPB possui os aspectos necessários para a realização da mobilidade acadêmica internacional desde os estudos voltados à formação na graduação até à pós-graduação que, segundo a mesma resolução, ressalta que deve haver um foco maior quanto a esse grau de estudo:

Internacionalização como cooperação científica para a qualificação de quadros e incremento de campos de pesquisa, novos, em formação ou consolidados, de modo a promover a mobilidade internacional de fatores humanos e técnico-científicos, com foco preponderante nos cursos e programas de pós-graduação, [...]. (Resolução CONSUNI N°06/2018, p. 4).

Para tal finalidade, observa-se que para que o processo de internacionalização da UFPB aconteça, faz-se necessário que o/a estudante em mobilidade tenha competências linguísticas relacionadas à oralidade e a textos. Grosso modo, os editais de mobilidade têm como critério o nível B1 que, segundo o quadro comum europeu de referências para línguas, é um nível de acordo com o qual se conseguem entender diálogos diversos em contextos diferentes.

A partir de análises sistemáticas feitas com base nas leituras referenciadas no presente trabalho, pode-se dizer que ter um nível B1 de compreensão escrita ou oral não basta, pois existe um contexto cultural e linguístico envolvido que é inerente e próprio do local. Estamos falando de questões socioculturais e interculturais à língua-cultura do outro. Por isso, é importante não somente conhecer a língua, mas o meio no qual ela está inserida. Segundo Clanet (1993, p. 22), “o intercultural é um modo particular de interações e de inter-relações que se produzem quando culturas diferentes entram em contato, assim como pelo conjunto das trocas e das transformações que dele resultam”⁴.

Nesse sentido, é necessário conscientizar e mostrar a importância do francês com um objetivo específico, nesse caso, o universitário. Albuquerque-Costa e Parpette (2012)

³ Resolução CONSUNI N°06/2018, disponível no sítio:

<https://www.ufpb.br/acieng/contents/documentos/resolucoes/resolucao-consuni-06-2018.pdf>

⁴ « L'interculturel est une façon particulière d'interactions et d'inter-relations qui se produisent lorsque des cultures différentes sont en contact ainsi que par l'ensemble des échanges et des transformations qui en résultent ».

demonstram, em seu artigo intitulado “Formação cultural e linguística dos estudantes brasileiros em mobilidade na universidade francesa: projeto de pesquisa da universidade de São Paulo e da universidade de Lyon 2”⁵, que os estudantes não tiveram boa experiência quanto à vida universitária francesa. Por isso, propõem cursos de formação FOU para que os/as estudantes comecem a ter, tanto um desenvolvimento linguístico relacionado à língua, quanto aos aspectos socioculturais da vida universitária francesa. Segundo as autoras, pode-se dizer que é de suma importância que haja cursos e formações para os/as estudantes que querem partir em mobilidade, e ainda, ressaltamos que é necessário haver disciplinas na grade curricular do curso de Letras-Francês, para que os/as futuros/as professores/as de francês possam ministrar cursos, e que sirvam também como incentivo a uma boa experiência para quando eles/as quiserem fazer cursos de verão, especializações, mestrado e doutorado, numa universidade francesa⁶.

Para tanto, visando o crescimento da internacionalização da UFPB, existem programas como: PROMOBI e Capes-Print-UFPB, que instigam seus estudantes à mobilidade acadêmica internacional. Uma vez que o Brasil tem ligações estudantis com a França, observa-se que a proposta de cursos de FOU é de suma importância para todos os âmbitos estudantis, conforme observa a resolução CONSUNI N°06/2018. Vale ressaltar que a ACI – UFPB é a agência que coopera nesse processo de internacionalização. Na UFPB, existem alguns programas de mobilidade que são comandados pela ACI – Agência UFPB de Cooperação Internacional, a exemplo do PROMOBI, e é essa agência que abre as portas, tanto para a entrada de estudantes, quanto para a saída: “modalidade *INCOMING*” (entrada) e “modalidade *OUTGOING*” (saída).

Valendo-nos das experiências com os estudantes da USP que partiram em mobilidades citadas pelas pesquisadoras Albuquerque-Costa e Parpette (2011), gostaríamos de conscientizar e mostrar a necessidade por parte dos/as estudantes que saem em mobilidade internacional e que ainda não tiveram uma vivência e/ou experiência sobre o contexto universitário francês, que existe a necessidade em ter acesso a um curso que os/as preparem para essas novas relações com a língua-cultura no novo contexto almejado.

Para a preparação de estudantes em mobilidade internacional, há a necessidade de um/a professor/a com formação relacionada à vida universitária francesa, pois não basta lecionar a língua, mas conhecer os aspectos socioculturais que a englobam, como já o afirmamos nesta

⁵ « Formation culturelle et linguistique des étudiants brésiliens en mobilité universitaire en France : projet de recherche de l’Université de São Paulo et de l’Université de Lyon 2 ». (Todas as traduções são nossas.)

⁶ “Sabendo das diferenças existentes entre as universidades fora da França devido aos aspectos culturais que são inerentes ao ambiente, preferimos ter um *corpus* mais específico e escolhemos apenas a universidade francesa”.

pesquisa. Sabe-se que, para isso, existem alguns requisitos a serem cumpridos. No entanto, o PPC de Letras-Francês⁷ sugere e/ou indica que o/a futuro/a professor/a de FLE (Francês Língua Estrangeira) deve ter competências e habilidades necessárias para ensinar o “*français général*”, ou ainda preparar o/a licenciando/a para os diferentes contextos de ensino-aprendizagem dessa língua-cultura, como podemos observar a seguir:

- a) Uso efetivo da Língua Francesa através de diferentes gêneros textuais adequados às diversas esferas discursivas;
- b) Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como atividade cognitiva, sócio-histórica, cultural, estética, política e ideológica;
- c) Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam a formação profissional;
- d) Mobilização constante de saberes para uma atualização profissional contínua;
- e) Construção de relações entre diferentes contextos interculturais e seus desdobramentos no ensino de Língua Francesa e de suas literaturas;
- f) Inserção das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na prática pedagógica.

Poder-se-ia acrescentar uma outra habilidade, como por exemplo: conhecimentos específicos referentes à vida universitária francesa. Essas especificidades podem ser transmitidas em formações de língua francesa para objetivo universitário, como também podem ser inseridas em disciplinas optativas, como as da licenciatura de Letras-Francês.

No entanto, ao se analisar os seis tópicos do PPC, observa-se que tais competências e habilidades não se restringem apenas ao ensino do “*français général*”, mas que esses são aspectos necessários e inerentes em qualquer aprendizado de língua estrangeira ou materna. Para o ensino de FOU, não existem materiais didáticos específicos. Portanto, para essa metodologia, é necessária a utilização de Documentos Autênticos (DA). O dicionário de didática do francês língua estrangeira e segunda nos mostra uma definição desse termo:

A ideia de autenticidade em didática de línguas é geralmente associada ao “documento” e se aplica a qualquer material produzido por francófonos e para

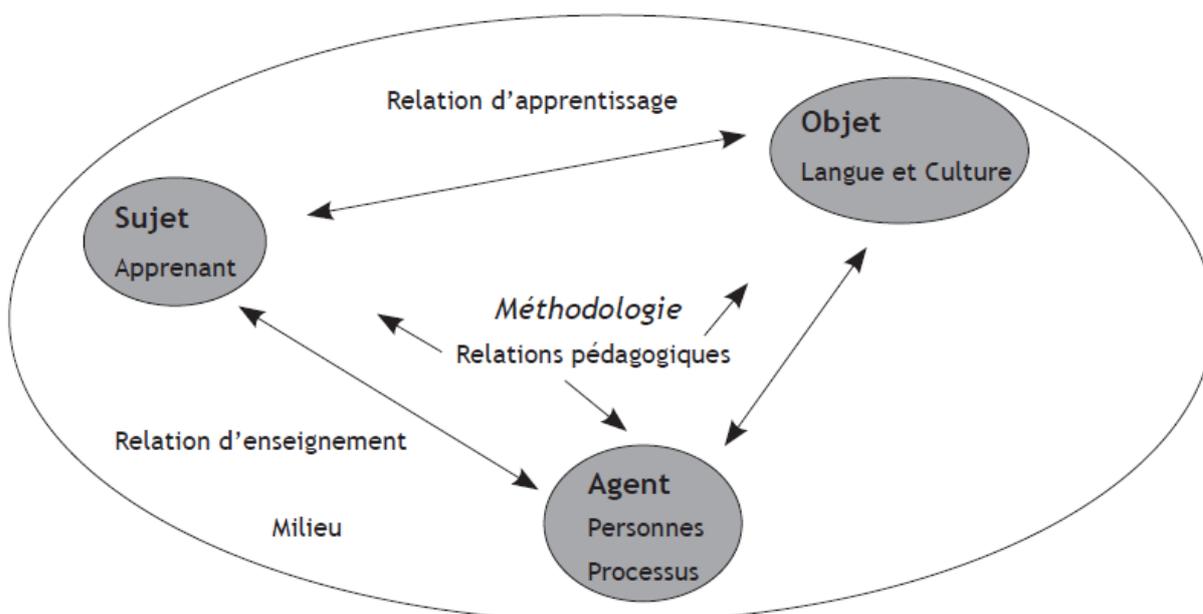
⁷ PPC de Letras-Francês, disponível no site: https://www.cchla.ufpb.br/ccl/contents/documentos/ppc_letras-frances_resconsepe_54-2018.pdf

francófonos, para fins de comunicação real: designa, portanto, tudo o que não é concebido na origem da aula. (CUQ, 2003, p. 29, tradução nossa)⁸.

Para isso, na preparação de suas aulas, o/a professor/a passa a didatizar esses DA. Por consequente, materiais que não são feitos para o ensino da língua, bem como, artigos científicos, vídeos de aulas ministradas em plataformas virtuais, placas na estação do metrô, para que o/a estudante tenha noção de como é a realidade de uma sala de aula e vida na França, o discurso do/a professor/a, entre outros.

Nesse sentido, é relevante apresentarmos a seguinte figura produzida por Jean-Jacques Richer, mostrando como acontece o processo de ensino-aprendizagem de uma Língua Segunda – L2, com alguma especificidade:

Figura 1 - Processo de ensino-aprendizagem de uma L2



Fonte: RICHER, Jean-Jacques, 2008.

No intuito de demonstrarmos a interação no ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira – LE e suas relações com a vida universitária, tivemos o interesse em mostrar um

⁸ « La caractérisation d'authentique en didactique des langues est généralement associée à « document » et s'applique à tout message élaboré par des francophones pour des francophones à des fins de communication réelle : elle désigne donc tout ce qui n'est pas conçu à l'origine pour la classe ».

esquema relacionado a todos os aspectos vivenciados dentro e fora da sala de aula e o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Sendo assim, observamos que existem algumas pertinências na figura produzida por Richer, pois ela possui aspectos do FOU, em que o sujeito é o aprendiz, o objeto é a língua e a cultura, o agente é o ensinante, e em meio a esses aspectos temos o *milieu* (meio) que, nesse caso, é a universidade, sendo o aspecto mais importante para o presente estudo.

Nesse sentido, há necessidade do ensino de FOU para estudantes que saem para a mobilidade internacional, pois existem contextos diferentes dos quais o/a estudante deve ter competências linguísticas específicas do curso que irá seguir. Segue o exemplo de uma situação: um estudante da área de letras que, livremente, vai participar de uma aula no curso de engenharia, acaba sentindo dificuldades em entender as expressões específicas e até mesmo o discurso do/a professor/a, embora haja expressões que são comuns a todos.

Quando o professor começa a ensinar temas específicos de Engenharia, dificilmente o estudante de Letras compreenderá o que está sendo passado. Exemplo de um estudante do curso de Letras que foi cursar uma disciplina na área do direito: esse estudante teve uma experiência vivida na disciplina optativa de Introdução ao Direito I, no Centro de Ciências Jurídicas – CCJ na UFPB, a língua a ser usada era a do Brasil, o português brasileiro, porém quando a professora começava a falar com termos específicos do direito, ele não conseguia entender o sentido das frases, por vezes ele tinha que anotar os termos para, em seguida, consultar um dicionário para apreender o sentido da aula, visando às avaliações que seriam aplicadas, ou seja, as exigências universitárias, pois, certamente, sem o conhecimento do vocabulário jurídico, ele não conseguiria lograr êxito na disciplina. Para tanto, nos apoiando em (Mangiante e Parpette, 2016, p. 16), podemos concluir que é necessário realizar algumas adaptações, dependendo das necessidades e do contexto do aprendiz.

Visando à experiência dos/as estudantes da USP, cuja estada em uma universidade francesa foi analisada por Albuquerque-Costa e Parpette (2012) onde elas observaram as dificuldades vivenciadas no período da mobilidade relacionado à vida universitária, e os pontos já debatidos, pode-se vislumbrar a necessidade de uma preparação dos/as estudantes para a mobilidade. Nesse sentido, surgem aspectos que podem ser contemplados a partir do ensino de língua para objetivo específico, para assim preparar os/as estudantes. Sendo assim,

a questão de acolhimento e preparação dos estudantes estrangeiros no ensino superior francês tornou-se, portanto, naturalmente, um assunto prioritário e de preocupação para formadores e gestores de cursos universitários ou de *grandes écoles*. Essa preocupação emerge, entre outras coisas, da observação das dificuldades encontradas pelos estudantes estrangeiros durante sua trajetória universitária. (MANGIANTE e PARPETTE, 2011, p. 17, tradução nossa)⁹.

Existe uma discussão quanto à nomenclatura do FOU, se ela deve ser utilizada no singular ou no plural. Segundo Mourlhon-Dallies (2011, p. 135-137), a melhor nomenclatura para o FOU é no plural, com a ressalva de que, habitualmente, ela é entendida no singular, pois se refere a um público e a um curso específicos, assim como apareceu pela primeira vez em 2011 por Mangiante et Parpette. Ainda sobre o uso do singular na denominação FOU, Mourlhon-Dallies (2011, p. 136) afirma que:

Este uso do singular não é auto evidente. O FOS é de fato uma metodologia centrada na identificação de necessidades muito específicas, que são estabelecidas de forma confiável para públicos profissionais cujas profissões e situações de trabalho são identificadas. No entanto, o FOU é, por definição, destinado a um público estudantil cujo projeto futuro é muitas vezes sujeito a variações, como certos estudantes chineses matriculados em 2005 em Paris V em medicina, mas que se voltaram para a gestão após ‘um ano’. De fato, nem sempre o projeto dos alunos em início de curso se estabiliza, o que pode ter levado alguns a dizer no passado que o público estudantil (para o Inglês Acadêmico em particular) era um público “sem objetivos”, por oposição ao público de profissionais normalmente visados pelo FOS (ou Inglês para Fins Específicos). Construir um programa sob medida e vinculado a objetivos específicos não é, portanto, um passeio no parque nessas condições. *O ensinante* deve sobretudo procurar identificar os antecedentes comuns de situações e competências a dominar para seguir qualquer curso universitário em francês. Isso significa que visa um alto nível de generalidade, embora a filosofia do FOS seja feita sob medida. (Tradução nossa)¹⁰.

Conforme Mourlhon-Dallies (2011), o ensino do FOU é feito sob medida para aqueles/as que necessitam partir em mobilidade. É válido salientar que, apesar de toda a base teórica demonstrada por Mourlhon-Dallies, para este presente trabalho, adotamos a

⁹ « La question de l'accueil et de la préparation des étudiants étrangers dans l'enseignement supérieur français est donc devenue naturellement un sujet majeur de préoccupation pour les formateurs et les responsables des filières universitaires ou des grandes écoles. Cette préoccupation émerge entre autres du constat des difficultés rencontrées par les étudiants étrangers durant leur parcours universitaire ».

¹⁰ « Cet usage du singulier ne va pas toutefois de soi. Le FOS est en effet une méthodologie centrée sur l'identification de besoins bien précis, que l'on établit de manière fiable pour des publics professionnels dont on cerne les métiers et les situations de travail. Or le FOU s'adresse par définition à un public étudiant dont le projet d'avenir est souvent sujet à variation, à l'image de certains étudiants chinois inscrits en 2005 à Paris V en médecine mais qui ont obliqué vers la gestion au bout d'un an. De fait, le projet des étudiants en début de cursus n'est pas toujours stabilisé, ce qui a pu faire dire par le passé à certains que le public étudiant (pour l'Academic English notamment) était un public « sans but », par opposition au public de professionnels visé habituellement par le FOS (ou l'English for Specific Purposes). Construire un programme sur mesure arrimé à des objectifs pointus n'est donc pas une promenade de santé dans ces conditions. Le didacticien doit s'attacher avant tout à dégager le fond commun de situations et de compétences à maîtriser pour suivre un quelconque cursus universitaire en français. C'est dire qu'il vise un haut niveau de généralité alors même que la philosophie du FOS est le sur-mesure ».

nomenclatura cunhada por Mangiante et Parpette (2011), que é no singular: Francês para Objetivo Universitário (FOU), visando, assim, à primazia da expressão e às experiências vivenciadas pelos autores.

Não se trata de um debate para se conhecer qual o melhor método ou abordagem a ser seguida, estamos propondo que, além de uma proficiência escrita e oral, o/a estudante também necessita obter conhecimentos acerca de aspectos que compreendem, desde o preenchimento de uma ficha de inscrição numa universidade, aos registros de língua próprios para abordar um/a professor/a, apresentar-se aos/às colegas de classe, por consequente, mais formais, e estruturas que nos permitem pedir um café na cafeteria universitária, por exemplo. Portanto, saberes envolvendo aspectos linguísticos e culturais característicos do contexto universitário da LE em aprendizagem.

Antes do FOU, já existia o Francês Acadêmico (FA), mas este não levava em consideração o contexto universitário e suas especificidades. Neste sentido, o objetivo primário do FOU é a observação das principais particularidades e necessidades que estão inseridas no mundo universitário francês. Sendo assim, conforme Mourlhon-Dallies (2011, p. 137), o FOU é uma abordagem para o ensino-aprendizado não só de estrangeiros, mas também para os nativos.

Observa-se que a afirmação de Mourlhon-Dallies (2011) relacionada aos nativos tem seu fundamento a partir de informações analisadas nas universidades francesas, sabendo-se que o FOU tem interface com o FOS, pois os tópicos de observação de contexto são bem parecidos. Assim, para a realização de um curso com objetivo universitário é necessário levar em consideração algumas etapas. Segundo Mangiante e Parpette (2004 apud Albuquerque-Costa, 2012, p. 436), existem 5 pontos a serem observados:

- 1) Identificação da demanda por meio da formulação clara da solicitação de formação feita pela instituição, com explicitação do público-alvo, do tempo previsto para sua realização, das condições de infraestrutura para o desenvolvimento do programa;
- 2) A identificação das necessidades do público-alvo em termos das situações de comunicação oral e escrita do contexto no qual serão inseridos;
- 3) A coleta de dados nos contextos profissionais e/ou universitários;
- 4) A análise e o tratamento dos dados (seleção de situações de comunicação oral e escrita que vão integrar o programa de curso);
- 5) A elaboração de sequências pedagógicas e preparação de material didático para o curso.

Esses são pontos metodológicos a serem observados pelos professores que querem ministrar um curso de francês com algum objetivo específico. Para tal finalidade, observa-se que o foco principal para o docente são o público-alvo e o contexto universitário francês para o qual o/a estudante realizará mobilidade. Como já citado anteriormente, o FOU está dentro da língua francesa derivado do FOS, mas com uma especificidade que é a universitária. De acordo com Mourlhon-Dallies (2011, p. 137), pode-se afirmar que o FOU é um conjunto de outras linhas de abordagem do ensino de língua francesa.

Ao apresentarem as abordagens já propostas por teóricos no ensino de língua inglesa com objetivos específicos, observa-se o mesmo em francês, pois antes de se chegar até o FOU já existia o ensino da língua francesa com outros objetivos específicos. Segundo Mourlhon-Dallies (2011, p. 137) o FOU faz interface com outras metodologias. Para explicar esta interface, o autor apresenta a estrutura, a seguir, em forma de equação:

11

$$\text{FOU} = \text{FA} + \text{FLS} + \text{FIU} + x\% \text{ de FS} \text{ [derivado do FOS]}$$

Portanto, FOU é composto por um conjunto de metodologias: Francês Acadêmico (FA) juntamente com o Francês Língua Segunda (FLS), mais Francês para Integração Acadêmica (FIU) e por fim uma porcentagem do Francês Específico (FS) que se torna, a partir de Mangiante et Parpette 2004, o que conhecemos hoje por FOS.

Como já citado, antes do francês, o inglês já possuía documentos voltados para áreas específicas, como: Inglês para Medicina no Ensino Superior¹² e Inglês para tripulação de cabine¹³. Em seguida, estudiosos franceses fazem pesquisas envolvendo o FOS para um melhoramento da abordagem, para, assim, utilizar uma metodologia do FOU. Nesse sentido, os/as teóricos/as do FOU não só buscam uma especificidade, mas uma junção de diversos saberes. Segundo Mourlhon-Dallies (2011, p. 138), o FOU tenta harmonizar diferentes planos.

O FOU no Brasil se justifica, principalmente, pelos acordos existentes entre Brasil e França, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, publicada 1996, que reforça a importância da educação, sendo essa a lei que define os projetos educativos a serem ensinados nas escolas e, para complementar, ainda temos o Plano Nacional de Educação – PNE, que segundo Albuquerque-Costa e Parpette (2012, p. 13), ele é utilizado para traçar metas e diretrizes no que se refere à educação Brasileira.

¹¹ FOU = FA+FLS+FIU + x% de FS [dérivé de FOS]

¹² “English for Medicine in Higher Education Studies”.

¹³ “English for Cabin crew”.

Como já o dissemos, devido à crescente realidade da internacionalização no Brasil, a UFPB, em 2018, regulamentou ações referentes à mobilidade internacional, tanto no sentido de saída, quanto no sentido de entrada de estudantes estrangeiros/as, permitindo uma maior atenção a essa nova realidade acadêmica. Em consequência da prática de internacionalização significativa, vale ressaltar que a UFPB tem vínculos com universidades francesas no âmbito da graduação e na pós-graduação, sendo algumas delas: *Université Lumière Lyon 2*, *Université de la Rochelle*, *Université de Rouen* e *Université de Limoges*.

Tendo em vista os acordos entre Brasil e França, é pertinente uma reflexão mais acurada, principalmente, acerca dos conteúdos didático-pedagógicos que compõem o ensino-aprendizagem de FLE, possibilitando aos/às estudantes que querem partir em mobilidade para uma universidade francesa uma aprendizagem não somente das competências linguísticas, mas também do francês com objetivo universitário. É importante destacar que essa reflexão ecoa também na formação do/a futuro/a professor/a de FLE no que tange ao conhecimento de outros saberes ao incrementar possibilidades de ensino-aprendizagem dessa língua-cultura.

Portanto, metodologias e formações no sentido do ensino-aprendizagem de francês para objetivo universitário são bem-vindas e podem obter seu espaço na internacionalização da UFPB. A seguir, faremos um relato de experiência em um projeto da Extensão cujo foco é uma introdução à língua-cultura francesa visando à preparação dos/as estudantes e difusão da mobilidade acadêmica internacional, assim, redinamizando a internacionalização acadêmica da UFPB com instituições francesas.

2. PROPOSTA DE ENSINO DE FRANCÊS PARA OBJETIVO UNIVERSITÁRIO (FOU) ATRAVÉS DE CURSO DE EXTENSÃO

2.1 Apresentação do curso de Extensão InELC: introdução à língua e cultura francesa para a mobilidade acadêmica internacional da UFPB e comunidade externa

O curso de Extensão “InELC: introdução à língua e cultura francesa para a mobilidade acadêmica internacional da UFPB e comunidade externa” é um projeto realizado sob a coordenação da Prof.^a Dr.^a Sandra Helena Gurgel Dantas de Medeiros e colaboração da Prof.^a Dr.^a Alyanne de Freitas Chacon. O curso está vinculado ao Projeto submetido ao Edital PROEX Nº 06/2022 PROGRAMA DE BOLSAS DE EXTENSÃO – PROBEX¹⁴. Num primeiro momento, houve a divulgação do projeto nas redes sociais, principalmente com publicações no Instagram nas contas: @assessoriaext_cchla¹⁵; @dlem.ufpb¹⁶ e @prodeleufpb¹⁷.

Para a seleção dos (as) estudantes voluntários (as) e bolsista (obrigatoriamente estudantes do curso de Letras-francês da UFPB) foi necessária, inicialmente, a inscrição dos interessados pelo SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas¹⁸; depois da consolidação das inscrições, a coordenadora do projeto enviou um e-mail através do Sistemas/UFPB para os inscritos, que foram no total de 16 (dezesesseis). A seleção aconteceu durante os dias 01 a 04 de agosto, no turno da manhã, das 10h às 11h, e no turno vespertino, das 14h às 15h. Ao final da seleção, o projeto contou com uma bolsista, dois voluntários e uma voluntária, dentre os voluntários, um era do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI).

Inicialmente, o curso teve suas inscrições abertas no dia 31 de agosto de 2022 até o dia 07 de setembro, ao público acadêmico e à comunidade externa em geral. Foi necessário o encerramento das inscrições no mesmo dia, tendo em vista o grande número de inscritos, num total de 83 (oitenta e três) interessados. Essa realidade comprova o vasto campo profissional e importância linguística e cultural assinalada à língua francesa.

¹⁴ Disponível no site: https://proex.ufpb.br/proex/contents/editais-da-extendensao/editais-repositorio/editais-proex-2022/edital-proex-ndeg-06-2022-probex-2022-2023/EDITALPROEXN06_2022_PROBEX2022_2023_RETIFICADOEM15062022.pdf

¹⁵ Disponível no site: https://instagram.com/assessoriaext_cchla?igshid=YmMyMTA2M2Y=

¹⁶ Disponível no site: <https://instagram.com/dlem.ufpb?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

¹⁷ Disponível no site: <https://instagram.com/prodeleufpb?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

¹⁸ Disponível no site: <https://sigeventos.ufpb.br/eventos/interno/inscricoes/listaMinhasInscricoes.xhtml>

O curso, com carga horária de 30 (trinta) horas, começou no dia 19 de setembro e finalizará em dezembro de 2022, portanto, ainda está em fase de realização. No primeiro dia, acolhemos os/as alunos/as, reunindo-os/as no auditório 411 do CCHLA; mais tarde, para as aulas de francês para a mobilidade, dividimos os/as estudantes em 3 (três) turmas, sendo 2 (duas) na segunda-feira à tarde em horários diferentes e 1 (uma) na terça-feira à tarde.

A dinâmica consistiu em uma compreensão oral, bem como um momento de *brise-glace*¹⁹. Utilizamos o videoclipe de Os Gonzagas – *Je suis*²⁰ brasileiro²¹. Produzimos umas plaquinhas com as palavras ou frases que estavam em francês. Tendo em vista o número de estudantes, fizemos, em média, 5 (cinco) plaquinhas com uma mesma palavra ou frase: cinco para *bonjour*!²², 5 para *comment allez-vous* ?²³, e a mesma lógica para as outras palavras ou frases. Em seguida, realizamos o passo a passo da atividade, ou seja, o que esperávamos que eles fizessem, que consistiu em levantar a plaquinha cada vez que eles escutassem a palavra ou frase em francês. Essa dinâmica nos revelou a capacidade de identificação de aspectos específicos da fonética da língua francesa em contraste com os da língua materna, uma vez que a letra da música é composta por palavras em português e em francês. A partir de análises sistemáticas realizadas durante a passagem do vídeo, pudemos observar que mais de 70% (setenta por cento) dos estudantes conseguiram realizar a atividade. Como a dinâmica também consistia em observar a compreensão oral de nível iniciante, passamos o videoclipe apenas uma vez. A atividade serviu para diagnosticar o nível de conhecimento em língua francesa dos/as alunos/as. Constatamos, nesse primeiro contato, que a maioria era composta por iniciantes, mas demonstraram ter experienciado o francês em alguns momentos dos seus cotidianos.

Sendo assim, após apresentarmos os primeiros procedimentos realizados desde a seleção do bolsista até o primeiro dia de dinâmica e informações, vamos explicar melhor nos próximos parágrafos os objetivos do curso, a metodologia e o perfil sociocultural, para observarmos os objetivos e conhecimentos em língua francesa apresentados pelos/as participantes do curso. É relevante informar que o curso ofertado com o enfoque no ensino do francês para a mobilidade acadêmica internacional se propõe também a agregar mais conhecimentos à formação acadêmica da bolsista, dos 2 (dois) voluntários e de 1 (uma) voluntária selecionados para ministrarem aulas, assim analisamos, também, os resultados alcançados nesse aspecto.

¹⁹ Quebra-gelo.

²⁰ Eu sou.

²¹ Disponível no site: <https://www.youtube.com/watch?v=oWu9CYXD6Qc>

²² Bom dia!

²³ Como o (a) senhor(a) está?

2.1.1 Objetivos principal e específicos

Objetivo principal

O projeto de Extensão, vinculado ao Instituto de Estudos Linguísticos e Culturais (INELC/CCHLA), propõe-se a oferecer oficinas de língua francesa visando a ampliar, numa dimensão intercultural, não somente a proficiência linguística, mas também aspectos socioculturais inerentes ao contexto internacional universitário francês.

Quanto aos objetivos específicos

1. Elaborar material didático com enfoque na perspectiva FOS/FOU;
2. Conhecer registros de língua francesa apropriados na escrita e na oralidade;
3. Apresentar-se, em língua francesa, a um colega, a um professor, aos funcionários;
4. Compreender um “curso magistral” e aprender a tomar nota das aulas;
5. Ler, descrever e interpretar diferentes gêneros textuais;
6. Preparar e apresentar um seminário/trabalho escrito e oral em francês;
7. Compreender um documento oral em francês;
8. Conhecer especificidades do contexto cultural acadêmico francês;
9. Entender as modalidades do curso universitário francês;
10. Relatar, expor, explicar acontecimentos, uma situação;
11. Defender suas opiniões;
12. Precisar uma informação.

Os participantes do curso vieram de diversos cursos da UFPB e comunidade externa. Tivemos essa coleta de dados através de um formulário no *google forms*²⁴, da qual mostramos seus resultados mais detalhados no próximo capítulo, e a partir das informações coletadas nesse formulário de sondagem inicial montamos o curso de FOU com um viés transversal, bastante

²⁴ Disponível no sitio:

https://docs.google.com/forms/d/1QvZwnPYiTPtt1rVAmAZNoAYbeCPbvDwdh0wjrfIkBAE/viewform?edit_requested=true

utilizado em turmas de níveis iniciantes, que foi o caso do nosso curso, uma vez que, segundo Mangiante e Parpette (2011, p. 52), a falta de consolidação de assuntos transversais por parte dos/as estudantes leva à uma problemática de integração na universidade, relacionado aos discursos orais e escritos. Em conformidade com os autores (2012, p. 147):

A formação linguística dos estudantes alofones com vista à integração em uma universidade francesa não pode basear-se apenas na formação em “*français general*” cujas competências de comunicação são “para todos”, por mais diversificadas que sejam, não correspondem às competências linguísticas requeridas na universidade, dentre elas: a recepção oral de cursos e a escrita de trabalhos de validação. A elaboração de um programa FOU passa assim pela fase central do FOS, que é a coleta de dados, cuja análise permite i) determinar as competências linguísticas a desenvolver nos candidatos à integração universitária, e ii) escolher os documentos que servirão de suportes de formação. (Tradução nossa)²⁵.

Por conseguinte, se faz necessária a consolidação da língua francesa no contexto universitário, para os/as estudantes que estão interessados/as em partir em mobilidade internacional. Por isso, os documentos utilizados são autênticos, tanto os áudios, quanto os textos, para que o contato com a língua seja sempre voltado para o meio universitário, tentando consolidar as competências escritas e orais, no sentido de que esses estudantes tenham uma boa experiência quanto às exigências do contexto universitário francófono.

Vale ressaltar que mesmo que existam pessoas de diferentes cursos em uma turma, o nível ensinado foi o iniciante. Para tanto, o ensino de FOU transversal é a melhor opção para que todos os estudantes possam interagir no curso. Durante o curso, os conteúdos programados são comuns aos diferentes campos de estudos dos/as participantes. Para ilustrar, temos por exemplo: como pedir residência universitária; como preencher os formulários; análise de calendário acadêmico; bem como o *savoir-être*, aspectos de como tratar/abordar os professores, coordenadores e colegas de classe, portanto, utilizar os diferentes tipos de registros de língua, sendo esse um aspecto intercultural primordial.

²⁵ « La formation linguistique des étudiants allophones en vue d’une intégration dans l’université française ne peut s’appuyer sur les seules formations en français général dont les apprentissages de communication « pour tous », aussi diversifiés soient-ils, ne répondent pas aux savoir-faire langagiers déterminants à l’université, à savoir la réception orale des cours, et l’écriture des travaux de validation. L’élaboration d’un programme de FOU passe donc par l’étape centrale du FOS qui est la collecte des données dont l’analyse permet i) de déterminer les compétences langagières à développer chez les candidats à l’intégration universitaire, et ii) d’en tirer les documents qui serviront de supports de formation ».

2.1.2 Metodologia

A título de exemplo, em 2010, a USP ofertou para os seus estudantes, um curso de ensino de FOU. Essa turma contava com 20 (vinte) estudantes inscritos, entre alunos inscritos em graduação na área de Filosofia, Ciências Humanas e Letras. Esse grupo de estudantes foi coordenado pela Prof. Dr. Heloisa Albuquerque Costa e pela Prof. Dr. Chantal Parpette (ALBUQUERQUE-COSTA e PARPETTE, 2012, p. 15). Essa proposta, na USP, de um curso de FOU não é nada às cegas, pois até os/as estudantes que irão participar vêm de áreas específicas, mas que possuem semelhança, todos são de humanas, para tanto, não se podem misturar estudantes de todas as áreas sob pena de executar metodologias diferentes para cada objetivo e perfis diagnosticados na demanda do curso e/ou formação. Esse exemplo serve para quando estamos fazendo alusão ao FOU, mas quando falamos de diferentes áreas, optamos por utilizar conteúdos que sejam semelhantes a todas as áreas. Nesse sentido, o curso que propomos neste trabalho buscou atingir diferentes áreas, das quais optamos por utilizar conteúdos FOU transversal que, segundo Madruga (2017, p. 125) servem para trabalhar com estudantes de diferentes áreas de conhecimento.

No nosso caso específico do curso da Extensão objeto desta pesquisa, buscamos empreender uma metodologia de ensino visando também à aprendizagem mais geral da língua francesa, ao constatar, num primeiro instante (e que foi comprovado através das respostas ao questionário para diagnosticarmos o nível de língua francesa dos/as participantes) que a grande maioria era principiante em francês. Nesse sentido, integramos o ensino-aprendizagem de FLE (FLE *général*) e o FOU transversal ao conhecimento de aspectos da realidade de uma universidade francesa pertinentes à mobilidade internacional. Estamos persuadidos/as de que, realizando a metodologia empregada no projeto, contribuímos com a implementação de novos conhecimentos na área de atuação e aplicação da língua francesa ao abrir caminho para diferentes pesquisas na área do FOU, tanto com contribuição na formação de professores, quanto nas oportunidades para pesquisa científica acerca da metodologia citada e ainda dinamizando o campo de trabalho com a língua francesa.

Nesse sentido, o projeto de Extensão destinado ao público da mobilidade acadêmica internacional da UFPB e da comunidade externa teve, numa primeira etapa, leitura de material sobre o FOS/FOU, ensino-aprendizagem de língua estrangeira, o intercultural e o ensino de LE, entre outros, com o objetivo de fundamentação nas pesquisas do FOU por parte dos/as

estagiários/as do projeto. Essas leituras serão a base também para elaboração de material didático dentro da perspectiva do FOS/FOU, preparação e ministração das aulas.

As aulas acontecem nas segundas e terças-feiras com duração de 2h distribuídas da seguinte maneira: 1h30min presencial e 30min *on-line*, através do envio de material e de atividades para o grupo *WhatsApp*²⁶ criado para a complementação da carga horária. A seguir, apresentaremos nossos passos metodológicos, os quais seguem as orientações, principalmente dos teóricos em FOS/FOU, Jean-Marc Mangiante e Chantal Parpette (2012), sobretudo, nas etapas de organização das aulas:

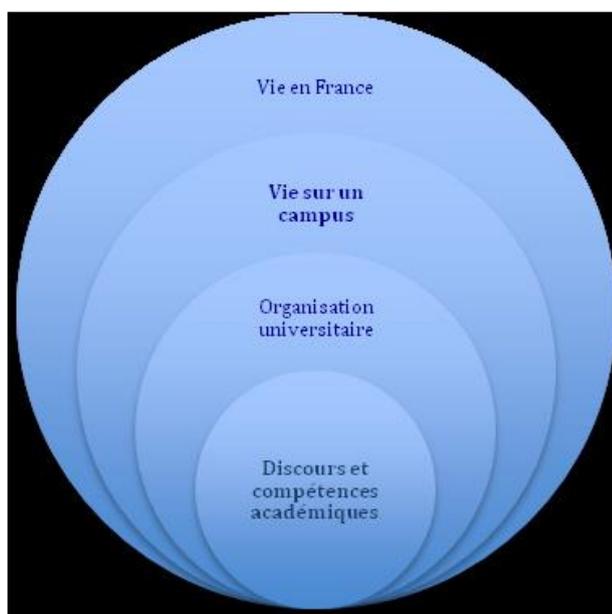
1. Aplicação de um questionário com vistas a identificar a base de conhecimentos linguísticos, necessidades, objetivos e motivações do público interessado;
2. Com base nas informações coletadas na primeira etapa e considerando os objetivos gerais do projeto, ocorrerá a etapa de elaboração de material didático e planejamento do curso (temas de cada aula, conteúdos, gêneros, abordagens, procedimentos, materiais e forma de avaliação), seguida da etapa de ministração das aulas;
3. Pesquisamos diferentes gêneros textuais, os DA, utilizados como ferramentas em nossas aulas, uma vez que, como sabemos, os DA produzidos por nativos, sem nenhum objetivo didático-pedagógico, representam aspectos da realidade linguístico-cultural da língua em aprendizagem. Podemos elencar, como exemplo de documentos autênticos: fôlders de hotel, de universidades, de viagem, horários de trens, os horários dos cursos, mapa da cidade, letras de músicas, publicidades, texto de jornal, texto literário, histórias em quadrinhos, filmes, trechos de aulas em francês, entre vários outros. Esses gêneros textuais constituem um *olhar* sobre a língua-cultura estrangeira em aprendizagem, bem como da realidade cultural do contexto universitário francês.
4. Além de trabalharmos com o material descrito acima, utilizaremos vídeos da Internet, trazendo igualmente trechos de aulas em francês, com o objetivo, entre outros, de delinear as perspectivas pedagógicas, posicionamentos e a abordagem sociológica assumidos pelo/a professor/a durante sua aula numa universidade francesa;
5. Utilizamos também diversos recursos tecnológicos para facilitar a aprendizagem (computador, projetor, entre outros);

²⁶ Ferramenta digital utilizada nesse projeto como intuito de compartilhamento de mensagens e documentos.

6. No que tange ao trabalho de formação dos/as licenciandos/as envolvidos/as no projeto, haverá reuniões com o/a professor/a, e a cada 15 dias uma formação didático/pedagógica será oferecida para estudo e reflexão sobre textos relacionados aos pressupostos teórico-metodológicos do projeto, sobre a prática docente, planejamento do curso, sua avaliação e elaboração de materiais didáticos;
7. A avaliação do projeto terá uma dimensão qualitativa (objetivos alcançados, registros de observações e qualidade das apresentações dos alunos ao final de cada módulo) e uma dimensão quantitativa (número de alunos/as atendido/s, notas de avaliação de aprendizagem ao final do curso). Serão também considerados, ao final do curso da Extensão, formulários de autoavaliação dos/as participantes professores/as formadores/as, bolsista, voluntários/as, alunos/as atendidos/as, profissionais colaboradores/as, entre outros);

A Figura 2 (dois) busca mostrar as esferas em que o FOU tem influência, para que o/a professor/a ministrante do curso tenha em mente quais são os aspectos primordiais para o ensino do FOS/FOU:

Figura 2 - Os diferentes campos do FOU



Fonte: Parpette, Chantal, (2019, p. 6).

A partir da análise das respostas aos questionários e uma vez que tivemos um perfil sociocultural dos/as participantes, passamos à elaboração do material didático procurando

alcançar os objetivos principais do curso. Em seguida, apresentamos o perfil sociocultural dos/as participantes, o material didático utilizado e atividades de competência linguística e cultural desempenhadas nas aulas.

Para a elaboração de cursos FOS/FOU é importante revelar os procedimentos metodológicos que utilizamos para oferta do curso de francês para a mobilidade acadêmica internacional, sabendo que para a concepção do curso devemos seguir 5 (cinco) etapas bem definidas, e optamos por seguir aquelas que são sugeridas por Albuquerque-Costa (2012, p. 437):

1. **Identificação da demanda:** necessidade de preparar os estudantes candidatos a intercâmbio em universidades francesas do ponto de vista linguístico, cultural e acadêmico (discursos orais e escritos próprios ao meio universitário francês);
2. **Identificação das necessidades:** formação para o desenvolvimento de competências interculturais relacionadas ao cotidiano de uma cidade francesa (meios de transporte, serviços culturais, entre outros); competências institucionais relacionadas ao meio universitário (funcionamento administrativo, serviços de uma universidade francesa e aspectos práticos sobre inscrição e modalidades de curso); competências de linguagem – discursos específicos do meio universitário (produção de trabalhos, como realizar uma apresentação oral, anotações em uma conferência ou aula magna, exames, relatórios, compreensão de aulas magnas (cours magistraux in Mangiante e Parpette, 2011);
3. **Coleta de dados:** pesquisa de documentos autênticos que circulem nas universidades e entrevistas com alunos que já vivenciaram as situações acima, com os funcionários dos setores administrativos, registros de aulas, entre outros (MANGIANTE; PARPETTE, 2011);
4. **Tratamento/análise dos dados** – a partir do material coletado, definir os objetivos e conteúdos que integrarão a formação FOU (MANGIANTE; PARPETTE, 2004);
5. **Elaboração de sequências pedagógicas:** elaboração de sequências pedagógicas para atingir os objetivos, as competências e as situações de comunicação oral e escrita que serão desenvolvidas.

A identificação da demanda é a primeira parte para a criação de um curso de FOU que, segundo Mangiante e Parpette (2016), é a fase principal, pois é a partir desses dados que podemos ter a concepção dos próximos passos. Nessa coleta de dados do público-alvo, se situa a identificação da demanda que, no nosso caso específico, se justifica pela forte política de

internacionalização, mobilidade internacional da UFPB, como já foi citado na introdução deste trabalho. Portanto, há uma demanda efetiva de preparação linguística e cultural dos/as estudantes que desejam ir para uma universidade francesa. A partir da primeira fase de coleta, conhecemos aspectos importantes do perfil sociocultural, objetivos, nível de conhecimento em língua francesa, entre outros, dos/as estudantes que participam ativamente do curso. Para essa finalidade, aplicamos o questionário a seguir.

2.1.3 Questionário diagnóstico e análise das respostas

Nesta parte do trabalho, analisamos as respostas dos/as estudantes, pois elas serviram de base para a concepção do curso proposto. Na primeira pergunta, Figura 3 (três) vimos o interesse deles/as no que se refere a estudar em uma universidade francesa; as perguntas das Figuras (quatro, cinco, seis e sete) foram direcionadas para sabermos o conhecimento de língua dos/as estudantes. Em seguida, analisamos todas as respostas para passarmos à etapa da coleta de dados e assim traçar as aulas a serem ministradas. Vale ressaltar que 71 (setenta e um) estudantes responderam ao questionário, sendo que 55,4% faziam parte da UFPB, entre eles estudantes e servidores, e que 44,6% eram referentes ao público externo, reforçando assim a hipótese do nosso trabalho, que propõe a Extensão como um meio para oferta de cursos de formação para aqueles que querem partir em mobilidade internacional da UFPB e da comunidade externa.

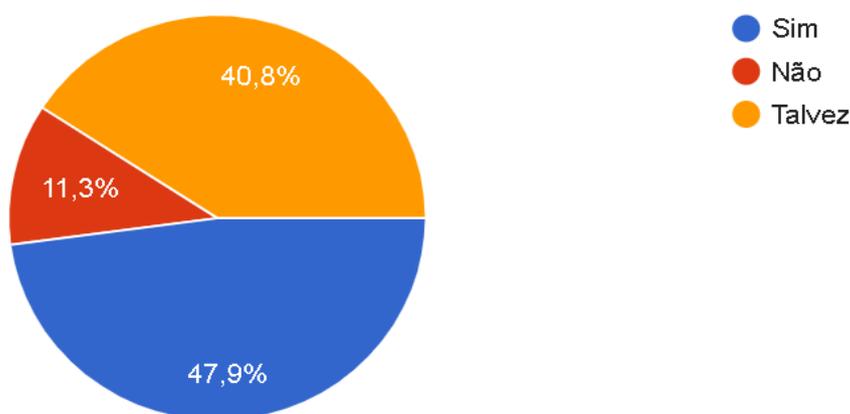
A defesa em favor da Extensão neste trabalho é exatamente a ligação que ela pode trazer entre os diferentes públicos, proporcionando aulas gratuitas que acabam alcançando pessoas que não têm uma boa condição financeira para pagar cursos livres de língua, e a Extensão é igualmente uma forma de oferecer educação de qualidade para todo o público, seja ele interno ou externo, principalmente quando a língua francesa se torna não obrigatória na escola pública do Estado da Paraíba.

A primeira pergunta do questionário: Quais são os objetivos que você pretende alcançar no decorrer do projeto? nos possibilitou o conhecimento sobre quais eram as expectativas dos/as estudantes, bem como o interesse na mobilidade internacional. A partir de análises sistemáticas das respostas que encontramos, podemos inferir que os estudantes apresentaram como principais objetivos a Aquisição de competências: oral e escrita e o Interesse na mobilidade internacional. Sendo assim, temos uma turma que busca objetivos que dialogam diretamente com o que propomos no curso.

O questionário nos possibilitou conhecer o perfil sociocultural dos alunos, ao coletarmos as informações que foram pertinentes para o presente trabalho, como a faixa etária e a profissão ou curso. No perfil sociocultural dos participantes, pudemos observar que são da faixa etária entre 17 (dezessete) e 61 (sessenta e um), mas a média de idade da turma ficou entre 32,8 anos e apresentam diferentes áreas de conhecimento. As profissões que constatamos no curso de Extensão, foram: Professora intérprete de Libras; Professora; professor de inglês e espanhol; Tecnologia de alimentos; Enfermeira e empresária; Analista legislativo; Gestor comercial; Advogado; Farmacêutica; Servidor Público; Recepcionista; Nutricionista; Professor de administração; Redatora; Professor de música; Cantora; Professora de Português/Francês e Servidor UFPB – Químico, entre outras. Os/as estudantes do curso de Extensão também vieram dos seguintes cursos da UFPB: Relações Internacionais; Engenharia química; Arquitetura e Urbanismo; Engenharia Mecânica; Mestrando em Linguística; Engenharia Civil; TI; Direito; Psicologia; Ciências sociais; Rádio e TV; Letras-Espanhol; Letras-Francês; Engenharia elétrica; Biblioteconomia; Engenharia de Produção; Odontologia; Jornalismo e Terapia Ocupacional.

O curso ofertado tinha como um dos seus objetivos contribuir para a mobilidade acadêmica internacional e os/as estudantes que se matricularam responderam ao questionário que têm interesse em ir estudar em uma universidade francesa. 88,7% responderam **sim** ou **talvez** para a pergunta: Você pretende ir estudar em uma universidade francesa?

Figura 3 – Respostas à questão: Você pretende ir estudar em uma universidade francesa?



Fonte: Google Forms (2022)²⁷.

²⁷ Todas os gráficos de pizza foram retirados do Google Forms.

A partir das respostas, optamos em utilizar a metodologia do FOU transversal, pois a maioria dos/das estudantes busca se inserir em um contexto universitário francês. Em vista dessa realidade, os documentos que procuramos apresentar em sala foram todos voltados para o contexto em questão.

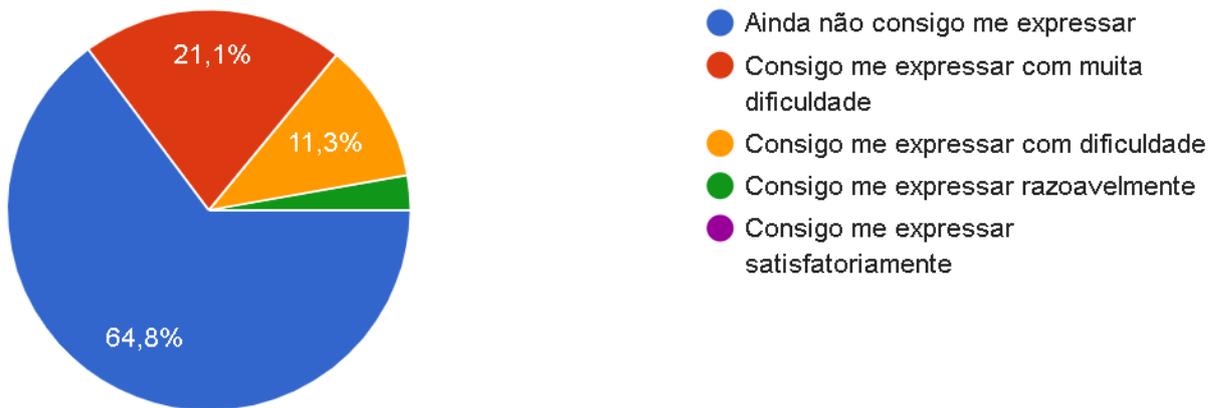
Pudemos analisar e, em seguida, formular os aspectos necessários para a formação linguística dos/as estudantes que, em suma, é a preparação às exigências do contexto cultural acadêmico francês. É possível abordar temas que fazem parte do cotidiano, por exemplo: Registro de língua (formal e informal); saber descrever a universidade de partida e a de chegada; saber a estrutura do sistema de ensino na França; taxas que são pagas anualmente, nesse caso, mostrar como conseguir o desconto da taxa anual que é paga pelos estudantes nas universidades; saber como pedir acesso ao restaurante universitário, como conseguir moradia universitária, e assim mostrar o costume dos estudantes estrangeiros de compartilharem casa para que o aluguel seja acessível, entre outras situações que requerem não somente o conhecimento de estrutura linguística mas também de aspectos específicos a esse contexto.

Para tanto, observamos que esses aspectos que estão referentes à sociedade também estão ligados à questão de permanência e organização na universidade. Nesse sentido, os tipos de aspectos contribuem para a mobilidade internacional dos/as estudantes, pois ensinamos a língua francesa e com o viés de mostrarmos a realidade de primeiros passos a serem realizados. Veremos mais adiante nas propostas de aula para o curso que esses temas podem ser trabalhados com estudantes que ainda estão no nível de língua francesa referente ao A1 do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas.

Segundo Albuquerque-Costa (2012), as análises realizadas antes do início do curso facilitam na procura por material autêntico e em seguida para sua didatização, sendo possível abordar com mais realidade temas inerentes à mobilidade internacional, no nosso caso específico, do contexto francês.

Nesse momento dedicado ao nível de língua, nos utilizamos também dos seguintes questionamentos: Sobre a sua capacidade de expressão oral em língua francesa, como considera seu nível?

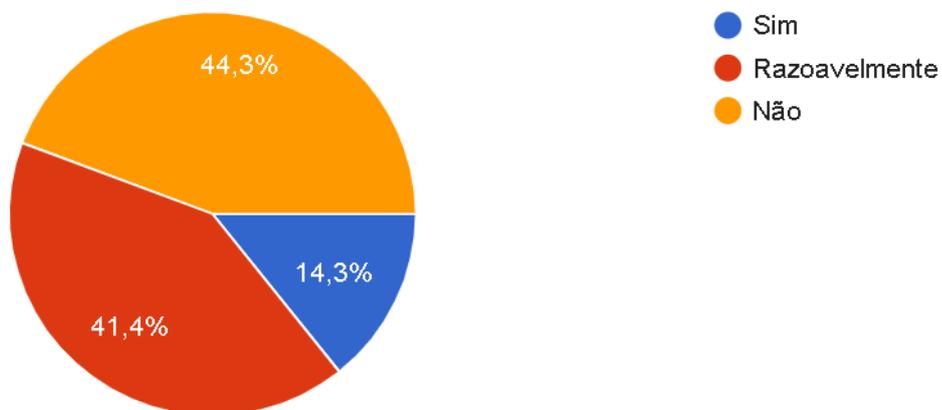
Figura 4 – Resposta dos/as estudantes quanto ao nível de expressão oral em francês



Fonte: Google Forms (2022).

É capaz de compreender e usar expressões familiares e cotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas?

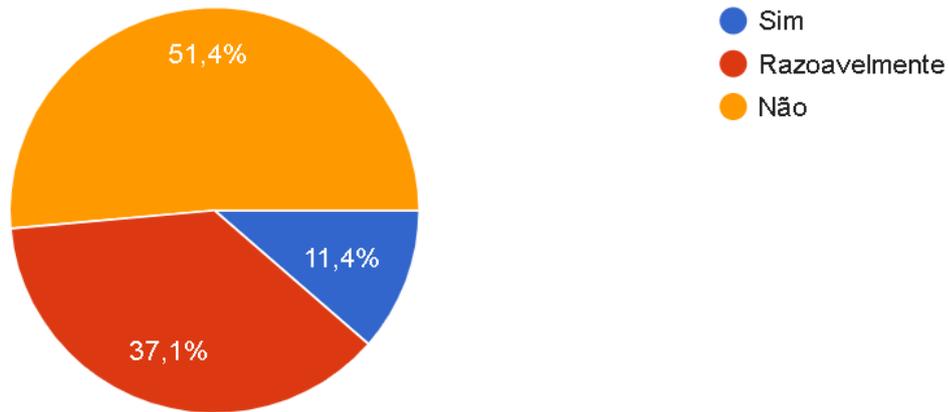
Figura 5 – Respostas dos/as estudantes quanto à compreensão e à produção oral



Fonte: Google Forms (2022).

Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem?

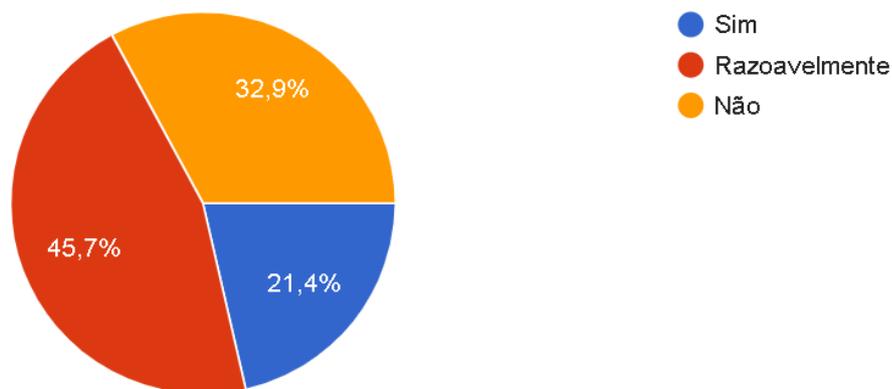
Figura 6 – Respostas dos/as estudantes no que se refere às habilidades e competências básicas em língua francesa



Fonte: Google Forms (2022).

Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante?

Figura 7 – Resposta dos/as estudantes quanto ao nível de comunicação em Francês



Fonte: Google Forms (2022).

Sobre a capacidade de expressão oral e escrita em língua francesa, 64,8% dos/as estudantes manifestaram através do formulário que eles ainda não conseguem se expressar, 44% não conseguem compreender nem se expressar em francês e, finalmente, 51% não apresentam habilidades e competências básicas em língua francesa. Vale ressaltar que o questionário foi feito para que eles respondessem sendo uma autoanálise, e que as questões eram todas de acordo com o nível A1 oferecido.

Como vimos, os participantes apresentam, basicamente, o mesmo nível de conhecimento de língua francesa e a grande maioria apresenta como objetivo principal de aprendizagem de francês o desejo de estudar em uma universidade francesa como nos mostra a

Figura 3. No entanto, suas áreas de conhecimento e profissões apresentam diferenças. Portanto, a análise das respostas nos levou a optar pela abordagem metodológica relacionada ao Francês geral (*français général*) em conjunto com o FOU transversal, que segundo Albuquerque-Costa (2012) os conteúdos que são utilizados nessa metodologia devem contemplar as diversas áreas de conhecimento, para, assim, agregar conhecimentos aos/às estudantes, no que tange o contexto universitário.

Ainda no que tange à metodologia, é concedido um lugar importante aos aspectos ligados à dimensão (inter)cultural, pois, segundo Albuquerque-Costa (2012), esse é um aspecto importante durante o ensino de línguas e, que os módulos ofertados devem, também, contemplar essas interações do intercultural que encontramos no contexto universitário.

É válido salientar que a dimensão intercultural se realiza por meio da abordagem didática de documentos autênticos, pois, como dito anteriormente, eles possibilitam um contato real com a língua. Uma vez que os DA não têm como objetivo a aprendizagem de língua, quando os utilizamos, é o/a professor/a que os didatiza. Retomando Cuq (2003), vale ressaltar que ele afirma que esse tipo de documento é feito “por francófono e para francófono”. Nesse sentido, trazemos documentos utilizados dentro das universidades, seja em momentos de acolhida dos estudantes estrangeiros, seja em um discurso feito pelo/a professor/a, seja uma gravação de uma aula de um “*cours magistral*”, um fôlder de restaurante universitário, um aviso de procura de alguém para dividir um apartamento, entre outros. Buscamos mostrar aos/as estudantes a forma de captar a ideia principal que vem a ser evocada pelo interlocutor e, para isso, utilizando os diferentes gêneros sempre formulamos questões para que a escuta ou a leitura dos/as aprendentes seja guiada.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA ENVOLVENDO A DIDATIZAÇÃO DE DOCUMENTOS AUTÊNTICOS E DESCRIÇÃO DE 4 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS COM A ABORDAGEM FOU

A partir da análise dos dados coletados através do questionário em que pudemos conhecer o nosso público-alvo, quanto ao seu perfil cultural e linguístico, entre outros, passamos às etapas de coleta e preparação do material didático e, em seguida, ao relato de estudos didático-pedagógicos realizados durante o curso de francês para a mobilidade acadêmica internacional, objeto deste trabalho de conclusão de curso.

Assim, buscando organizar nossa linha de raciocínio, apresentamos o relato de experiência em 2 (dois) momentos:

1. Elaboração do material didático para o ensino de FOU conforme os dados coletados dos/as alunos do curso.
2. Descrição de 4 (quatro) sequências didáticas de ensino de francês para a mobilidade internacional acadêmica.

Visando à elaboração do material didático, traçamos o seguinte quadro no qual confrontamos os conteúdos próprios do FG e adaptações para o contexto universitário francófono, o FOU transversal:

Quadro 1 - Quadro demonstrativo com conteúdos didáticos pertencentes ao Francês Geral – FG e adaptações para o FOU transversal

| Francês geral | FOU transversal |
|--|---|
| <p>1. <i>Les verbes pour se présenter ; le tutoiement et le vouvoiement ;</i></p> <p>2. <i>Les adjectifs, la place des adjectifs ;</i></p> | <p>1. <i>Remplir un formulaire de candidature à l' université, parler de ses activités académiques ;</i></p> <p>2. <i>Décrire le lieu où l' on habite, décrire son université ;</i></p> |

| | |
|--|--|
| <p>3. <i>L'impératif, le conditionnel de politesse ; les mois ;</i></p> <p>4. <i>Les partitifs, la quantité ;</i></p> <p>5. <i>Les adjectifs démonstratifs ; les directions ;</i></p> <p>6. <i>Les numéros ; les mois.</i></p> | <p>3. <i>Demander des informations au secrétariat, l'emploi du temps et le calendrier universitaire ;</i></p> <p>4. <i>L'alimentation et le RU, les repas ;</i></p> <p>5. <i>La vie en collocation, demander des informations sur un logement</i></p> <p>6. <i>Connaître ce que les grandes vacances et la rentrée signifient pour les Français.</i></p> |
|--|--|

Fonte: Autoria própria.

Conforme já o afirmamos, didatizamos DA com os quais trabalhamos aspectos da dimensão intercultural da realidade acadêmica no Brasil (mais precisamente da UFPB) e da realidade acadêmica francesa. Assim, a pesquisa na internet entre outros meios, nos possibilitaram, por exemplo, trazer para os alunos um modelo de formulário de candidatura para uma universidade francesa. Para essa atividade, utilizamos um da *Université Paris-Sorbonne* para que eles pudessem inserir informações pessoais. A partir desse DA, pudemos trabalhar com os/as participantes temas linguísticos e culturais, tais como: apresentar-se; descrever-se e descrever alguém; dar informações pessoais e entender informações; revisão do sistema de ensino na França.

Para título de ilustração segue uma imagem do formulário:

Figura 8 - Primeira parte do formulário da *Sorbonne*



Dossier à envoyer à :

Université Paris-Sorbonne
Service des relations internationales
Anna Feher
1, rue Victor Cousin
75230 Paris Cedex 5
anna.feher@paris-sorbonne.fr

FORMULAIRE
ETUDIANTS EN PROGRAMME D'ÉCHANGE 2016-2017

INFORMATIONS PERSONNELLES

Université d'origine :

Nom de famille (comme écrit sur votre passeport) :

Prénoms :

Date de naissance :

Insérer Photo de
bonne qualité,
en couleur

Fonte: *Université Paris-Sorbonne.*

Para trabalharmos um outro aspecto inerente à vida universitária mostramos imagens do ambiente de um *cours magistral* (curso magistral), através das quais os/as alunos/as puderam ter uma ideia dessa modalidade de aula própria da cultura universitária francesa. Ainda com relação ao curso magistral, os/as estudantes conheceram uma lista do léxico sobre *la prise des notes* (a tomada de notas), conhecimento muito importante e que permite anotar pontos principais de um curso magistral em que o/a professor/a não interage com seus/suas estudantes.

Figura 9 - Curso magistral na França



Fonte: Jean-Christophe MARMARA/*Le Figaro* (2020)²⁸.

²⁸ Figura 9, disponível no sitio: <https://www.lefigaro.fr/actualite-france/universites-le-sacro-saint-cours-magistral-va-t-il-disparaitre-20200607>.

Através de imagens fornecidas pelo *Google*, levamos até os/as alunos/as do curso fôlders explicando as normas de adesão ao RU e quais passos que estes devem levar em consideração para obter os serviços do RU.

Figura 10 - Restaurante universitário na França



Fonte: *Université Paris Cité*²⁹.

Após mostrarmos como realizamos a didatização de alguns DA, passaremos à descrição de 4 (quatro) sequências didáticas de ensino de francês para a mobilidade internacional acadêmica ou nossos relatos de experiência possibilitados pela atuação no curso de introdução à língua francesa para a mobilidade internacional da UFPB e comunidade externa. É importante salientar que esse curso está em fase de desenvolvimento.

Observemos 4 (quatro) propostas de aulas:

| FICHA PEDAGÓGICA 1 | |
|---|---|
| Local: Sala Multimídia A – CCHLA. | |
| Nome do professor em formação: Lindenbergue de Andrade Gomes. | |
| Data da aula: 26 / 09 / 2022 | Oficina: Francês para a mobilidade acadêmica internacional. |
| Duração da aula presencial: 1:30h | Nível: A1.1 |

²⁹ Figura 10, disponível no sitio: <https://u-paris.fr/se-restaurer/>.

1. Objetivos linguísticos, socioculturais e lexicais.

Linguísticos (30min): verbos no presente do indicativo: *s'appeler, habiter, aimer*, entre outros verbos e expressões verbais que possibilitassem a expressão oral em situação de apresentação de si e de uma outra pessoa.

Intercultural (30min):

1. Abordar um/a amigo/a, um/a professor/a no contexto da UFPB, no contexto universitário Francês.
2. As saudações formais e informais e as formas de *politesse* (polidez).
3. Apresentar-se e apresentar o outro em situação geral e em ambiente acadêmico.
4. Registros e situações de usos de língua: formal e informal (o TU *tutoiement*³⁰ e o VOUS *vouvoiement*³¹.)

Lexicais (30min):

1. Identificação dos objetos da sala de aula.
2. Nacionalidades
3. Profissões em francês

Visualização e compreensão de um vídeo contendo cenas de estudantes e professores/as em uma universidade francesa.

2. Reação dos/as alunos/as face aos conteúdos estudados

A partir de análises sistemáticas realizadas durante a aula, percebemos que os/as alunos/as acharam a aula interativa e produtiva, pois a todo momento estavam fazendo alguma atividade, seja de compreensão ou produção, de modo que interagiam entre eles para a execução da atividade proposta. Durante os momentos mais expositivos, observamos que eles perdiam a atenção mais facilmente, e nesse sentido, pedíamos que cada vez que pronunciássemos alguma palavra das saudações e das formas de polidez, eles repetissem também para manter a aula interativa e comunicativa. E esse também era um momento propício para ensinar a parte fonética da língua, fazendo os ajustes e correções necessárias.

³⁰ Tratar alguém por Tu (registro informal da língua).

³¹ Tratar alguém por Vous, que seria em português, o senhor ou a senhora, (Registro Formal da língua).

| FICHA PEDAGÓGICA 2 | |
|---|---|
| Local: Sala Multimídia C – CCHLA. | |
| Nome do professor em formação: Lindenbergue de Andrade Gomes. | |
| Data da aula: 07 / 10 / 2022 | Oficina: Francês para a mobilidade acadêmica internacional. |
| Duração da aula presencial: 1:30h | Nível: A1.1 |
| 1. Objetivos linguísticos, socioculturais, lexicais e andamento da aula. | |
| Linguístico – Identificação da ideia principal (compreensão oral), tomada de nota e identificação dos conectores lógicos. | |
| Intercultural – Características do discurso do professor em um curso magistral. | |
| Andamento da aula: | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1- A tomada de nota em francês, lista de léxico com as abreviaturas. Apresentação em slides, pois essa aula foi remota (síncrona), 30min. 2- Identificação do discurso do professor universitário: identificação de tema; a tomada de nota; estratégias para resumir o assunto falado pelo professor e identificar as repetições proferidas por ele. Identificar o tempo verbal: Futuro próximo e simples. A atividade será um <i>extrait</i> de um áudio referente ao discurso do professor. O <i>extrait</i> estava escrito, então adaptamos para áudio (gravamos o áudio), 35min. 3- Primeira atividade tendo como base o <i>extrait</i>: Escrever no quadro algumas palavras, dentre as quais, algumas existentes no áudio para que os/as estudantes possam fazer uma discriminação daquelas que compreenderam. (repassar o <i>extrait</i>), 15min. 4- Segunda atividade: Após ter visto a <i>prise de note</i>, iremos proferir algumas palavras que tenham relação com o léxico passado e os/as estudantes irão treinar a tomada de nota, 10min. | |
| <p>O <i>extrait</i> foi retirado do seguinte artigo: Mangiante, Jean-Marc et Parpette, Chantal. Le Français sur objectifs Universitaire: de la maîtrise de la linguistique aux compétences universitaire. Synergies Algérie, n° 15 – 2012 pp. 147-166.</p> | |
| <p>Extrait utilizado: plus on va utiliser une monnaie / plus on va utiliser une monnaie / plus le marché de cette monnaie va s’approfondir // plus on va utiliser une monnaie plus le marché de cette monnaie va s’approfondir / ça signifie qu’il y aura sur ce marché de plus en plus d’opérateurs / y aura de plus en plus d’opérateurs // et le fait qu’il y ait de plus en plus d’opérateurs va réduire très considérablement les coûts de transaction // ça va réduire les</p> | |

coûts de transaction / par exemple par le phénomène de la concurrence entre les opérateurs / grand nombre d'acteurs forte concurrence / les coûts de transaction ont tendance à se réduire // je vais dire la même chose légèrement différemment / l'idée c'est de dire plus on est amené à utiliser une monnaie plus le marché de cette monnaie devient liquide / plus le marché de cette monnaie devient liquide //

A partir desse texto, os/as alunos/as conhecerão as características da aula de um cours magistral: repetição ou retomada do tema principal utilizando diferentes sinônimos, entre outros.

FICHA PEDAGÓGICA 3

Local: Sala Multimídia C – CCHLA.

Nome do professor em formação: Lindenbergue de Andrade Gomes.

Data da aula: **14 / 10 / 2022**

Oficina: Francês para a mobilidade acadêmica internacional.

Duração da aula presencial: 1:30h

Nível: A1.1

1. Objetivos linguísticos, lexicais e andamento da aula.

Linguístico/Gramatical – Pronomes Relativos Simples.

Nesta aula, trabalhamos a compreensão escrita ou preparar os/as alunos/as para a proficiência.

Andamento da aula:

- 1- Explicação do ponto gramatical: Pronomes relativos simples. Explicação do ponto gramatical: Pronomes relativos simples, 20min.
- 2- Explicação do ponto gramatical: Pronomes relativos simples. Identificar ao que o pronome relativo simples faz referência, em estruturas maiores: utilizar parágrafos. Utilizar 5 parágrafos que contenham de 7 a 10 linhas, 25min.
- 3- Atividade estrutural, mas contextualizada. Um parágrafo, onde os/as estudantes irão completar com o pronome relativo simples que convém. 15min.
- 4- Novamente, utilização de textos de cunho universitário. Identificar ao que o pronome relativo simples faz referência, em estruturas maiores: utilizar parágrafos. Utilizar três parágrafos de que contenham de 6 a 8 linhas. 15min.
- 5- Retomamos a atividade estrutural para fixação, mas contextualizada. Um parágrafo,

onde os/as estudantes irão completar com o pronome relativo simples que convém. 15min.

Exemplo de um texto utilizado para o pronome relativo:

Um dos *extraits* foi retirado de uma prova de proficiência³² da Universidade de São Paulo (doravante USP):

Du point de vue français, il faut y ajouter l'action d'autres 62 linguistes qui ont apporté des concepts dont l'étude du discours tire un profit naturel. 63 notamment Hjelmslev, avec la forme du contenu et la connotation, Benveniste, dont les 64 réflexions sur l'énonciation (en particulier sur la personne) se sont révélées très proches de 65 certaines recherches des écrivains eux-mêmes. Car, à ce compte rendu rudimentaire d'une 66 rencontre, il faut ajouter – et ce n'est pas la moindre des remarques – l'action de certains 67 écrivains, dont la réflexion et la pratique ont constitué un véritable travail linguistique : [...].

FICHA PEDAGÓGICA 4

Local: Sala Multimídia C – CCHLA.

Nome do professor em formação: Lindenbergue de Andrade Gomes.

Data da aula: **21 / 10 / 2022**

Oficina: Francês para a mobilidade acadêmica internacional.

Duração da aula presencial: 1:30h

Nível: A1.1

1. Objetivos linguísticos, socioculturais e lexicais.

³² Prova de proficiência, disponível no site: <https://clinguas.fflch.usp.br/sites/clinguas.fflch.usp.br/files/inline-files/Modelo%20de%20prova%201.pdf>

Linguístico: Presente do indicativo – emprego do *pourquoi* e *parce que*.

Intercultural – Características das instituições de ensino nos países francófonos. Apresentar uma instituição de ensino superior. Aprender a preparar um seminário em francês e conhecer uma universidade francesa, sistema de ensino e calendário universitário.

Andamento da aula:

- 1- Apresentar uma universidade e justificar a sua escolha. Apresentação dos/as estudantes sobre uma universidade que eles gostariam de estudar. 3min para cada uma apresentação. Nessa atividade de 15 (quinze), estudantes prepararam um seminário. A carga horaria total será em torno de 55min para essa atividade. E 20min para debate sobre as apresentações.
- 2- Connaître le système d'enseignement supérieur en France et à/au Québec. Apresentação em slides. 5min.

Emprego do *pourquoi* e *parce que*. 10min.

3.1 Contribuições do curso de Extensão com abordagem em FOU para a mobilidade acadêmica internacional da UFPB

Como já o dissemos, o curso está em fase de desenvolvimento e, assim, não podemos fazer conclusões precisas e finais quanto às competências linguísticas e culturais adquiridas até o momento (o curso completou 15h/a, metade da sua carga horária) pelos/as participantes. No entanto, se retomarmos nossas questões apresentadas na introdução desta pesquisa, podemos afirmar que a Extensão é um espaço favorável ao ensino e aprendizagem do FOU, contribuindo, portanto, para a mobilidade internacional do/a estudante da UFPB e comunidade externa que pretendem estudar em uma universidade francesa. Quanto à questão: Quais saberes linguísticos e culturais comporiam o programa de ensino de FOU? Somos persuadidos de que esses saberes se manifestaram (e se manifestam) através da didatização de documentos autênticos, por exemplo, conhecimentos que serão agregados à formação do professor de língua francesa em formação.

O curso também contribui para o enriquecimento de novas metodologias sedimentando assim as *políticas linguísticas*, principalmente de ensino de língua francesa para todos/as, uma vez que a língua francesa já não faz parte da grade curricular das escolas públicas do Estado da Paraíba, possibilitando o acesso ao conhecimento da língua-cultura às camadas menos favorecidas.

Ademais, o ensino de francês com foco no contexto da internacionalização compõe a vasta lista de possibilidades de trabalho com a língua estrangeira: pode-se ofertar francês para a restauração, francês para o turismo, entre outras. Além disso, não é necessário elencar todos os fatores positivos da importância do conhecimento de línguas estrangeiras, além do inglês, para a mobilidade internacional, pois já é sabido que para que um/a estudante vá estudar em uma instituição estrangeira, é necessário um bom nível de língua para o meio ao qual ele postulou.

Apoiando-nos em Perrenoud (1998), podemos dizer que existem dois tipos de reflexão: a reflexão na ação e a reflexão sobre a ação, sendo que a reflexão na ação tem como base a preparação da aula, ou seja, as atividades que podem ser realizadas durante a aula. Já a reflexão sobre a ação é quando o professor reflete em sua própria ação exercida durante a aula, sendo assim, uma reflexão pós-aula.

Nesse sentido, enquanto professor em formação de língua francesa e pesquisador acadêmico, essa experiência no curso, trouxe uma nova visão das metodologias no ensino de língua, no presente trabalho, em FOU. O curso também possibilitou a reflexão quanto ao fazer didático-pedagógico do professor em formação, em como preparar a aula, em como corrigir atividades, em como avaliar os/as estudantes, entre outros aspectos.

Essas reflexões são importantes para a evolução de qualquer professor, pois, assim, ele irá analisar os aspectos que deram certo ou errado durante as aulas. Portanto, em um próximo momento, ele pode adaptar a/s sua/s aula/s para atender, de uma forma mais direta, as necessidades dos/as estudantes ou, ainda, adaptar assuntos relacionados ao próprio nível de língua. Entre outros aspectos.

CONSIDERAÇÕES (QUASE) FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi apresentar o curso de Extensão: **Introdução à língua e cultura francesa para a mobilidade acadêmica internacional da UFPB e comunidade externa**, e suas contribuições para redinamização da internacionalização na UFPB.

Para tal, dividimos as seções do trabalho em três momentos, para que pudéssemos explicar e exemplificar o contexto metodológico no qual estávamos inseridos e, em seguida, apresentarmos as propostas que foram pertinentes para a concepção de um curso de FOU.

No primeiro capítulo, buscamos mostrar os aspectos que fazem parte da metodologia proposta para a mobilidade acadêmica internacional, retomamos as discussões quanto à originalidade e pertinência da abordagem do FOU, com o objetivo de atestarmos que a metodologia já tem procedimentos bem definidos para o ensino do francês com alguma especificidade. Em seguida, apontamos que a UFPB tem uma forte política de internacionalização, aqui especificamente com a França, mas não possuía cursos voltados para essa área de ensino, razão por que buscamos começar a oferta.

No segundo capítulo, fizemos a apresentação do curso, os aspectos que abordamos, bem como objetivos do curso, metodologia, para que a nossa proposta tivesse um corpo formado e que pudesse ser utilizado por outros/as professores/as interessados/as nessa metodologia. Em seguida, ressaltamos a importância de se seguirem os procedimentos que estão no cerne da concepção de um curso de FOU. Ainda no capítulo 2, analisamos os dados que os/as estudantes responderam através de um questionário demonstrado no mesmo capítulo, para que conhecêssemos o público-alvo e pudéssemos dar continuidade à proposta de curso.

No capítulo 3, mostramos 4 (quatro) fichas pedagógicas nas quais relatamos nossa experiência durante a ministração de um curso. Assim, pudemos mostrar os caminhos que utilizamos para alcançarmos os objetivos traçados para cada prática pedagógica com foco nos aspectos linguísticos, interculturais e lexicais envolvendo a vida universitária francesa. Buscamos, portanto, desenvolver quatro habilidades na língua francesa nos baseando no nível A1 do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR).

Mostramos as contribuições que o curso trouxe para a formação acadêmica do licenciando em Letras-Francês, agregando um conhecimento que não temos no currículo da graduação existente, mas que através da experiência na Extensão pudemos trazer mais formações e práticas voltadas para a metodologia do FOU. Quanto aos/às estudantes pudemos constatar a evolução durante o curso, a partir de análises sistemáticas realizadas em sala de aula, da realização de um portfólio com os/as participantes no qual demonstraram suas habilidades e

competências adquiridas durante as 15h/a do curso (metade da carga horária total), observamos que aqueles/as que não conseguiam nem se apresentar, durante o curso, começaram a desenvolver aspectos da compreensão e da produção oral e escrita.

Os objetivos do trabalho foram cumpridos, pois foi possível mostrar nossa proposta desde o projeto de oferta até as aulas ministradas que contribuíram de forma direta na formação de professores/as e da comunidade externa no que diz respeito aos aspectos inerentes ao contexto acadêmico francês, bem como na divulgação da mobilidade acadêmica internacional da UFPB. Ademais, a Extensão é um ambiente em que todos os públicos podem participar através das suas ofertas de ensino gratuito e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE-COSTA, Heloisa B. de; PARPETTE, Chantal. Formation culturelle et linguistique des étudiants brésiliens en mobilité universitaire en France: projet de recherche de l'Université de São Paulo et de l'Université de Lyon 2. **Synergies Brésil**, Brésil, Revue du GERFLINT, n. 10, p. 11-21, 2012.

ALBUQUERQUE-COSTA, Heloisa B. de. Ensino do Francês para Objetivo Universitário (FOU): um dispositivo a distância de formação *aux savoirs-feire académique* para estudantes universitários que se preparam para estudar em universidades francesas. **Revista Intercâmbio**, v. XXIII:47-63,2011. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X.

ALBUQUERQUE-COSTA, Heloisa B. de. Francês para Objetivo Universitário (FOU) na FFLCH/USP: formação linguística e discurso universitário para alunos que preparam intercâmbio com a França. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), v. 41, p. 381-909, 2012.

CLANET, Claude. **L'Interculturel** : introduction aux approches interculturelles en éducation et en sciences humaines. Toulouse: Presses Universitaires du Mirail, 1993.

CUQ, Jean Pierre (dir.) (2003). **Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde**. Paris : CLE International.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIMENEZ, Telma. Desafios contemporâneos na formação de professores de línguas: contribuições da linguística aplicada. In: FREIRE, M.; ABRAHÃO, M.; BARCELOS, A. (org.). **Linguística Aplicada e Contemporaneidade**. Campinas: Pontes e ALAB, 2005.

MADRUGA, Carolina Fernandes. Adaptando o ensino do Francês para Objetivo Universitário a outros contextos: o caso do curso de Português para Objetivo Universitário na Poli-USP. In: ALBUQUERQUE-COSTA, Heloisa B. de. **Práticas de ensino, práticas de aprendizagem em línguas estrangeiras**. Série ENJEU. Vol. 5. São Paulo: Editora Humanitas, 2017, p. 117-136.

MANGIANTE, J.- M.; PARPETTE, C. Le français sur objectif spécifique ou l'art de s'adapter. In: ALBUQUERQUE-COSTA, Heloisa B. de; PARPETTE, Chantal. (Edts.). **Français sur objectif universitaire : méthodologie, formation des enseignants et conception de programmes**. Série ENJEU. Vol. 4. São Paulo: Editora Paulistana, 2016, p. 15-17.

MANGIANTE, J.- M.; PARPETTE, C. Le français sur objectif spécifique ou l'art de s'adapter. In: ALBUQUERQUE-COSTA, H. CHANTAL, P. (Edts.). **Ensino e aprendizagem de línguas em contexto universitário: metodologia, formação de professores e programas de ensino**. São Paulo: FFLCH/USP, AUF, Humanitas, 2021, p. 35-47.

MANGIANTE, Jean-Marc; PARPETTE, Chantal. Le Français sur objectifs Universitaire: de la maîtrise de la linguistique aux compétences universitaire. **Synergies Algérie**, nº 15 – 2012 p. 147-166.

MANGIANTE, J.M.; PARPETTE, C. 2011. **Le français sur objectif universitaire**. Grenoble: PUG.

MOURLHON-DALLIES, Florence. Le français sur objectifs universitaires, entre français académique, français de spécialité et français pré-professionnel. **Synergies Monde**, Universidad de La Rioja - Fundación Dialnet, p.135-146, 2011. Coloquio: Le Français sur Objectifs Universitaires – 10 a 12/06/2010.

PARPETTE, Chantal. Le français sur objectif universitaire: quelle compétences pour les enseignants?. **Иновације у настави**, XXXII, 2019/2, стр. 1–12.

PERRENOUD, Philippe. De la réflexion dans le feu de l'action à une pratique réflexive. **Université de Genève**, 1998. Disponible em:
<https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1998/1998_31.html>. Acessado em: 01/10/2022.

RICHER, J.-J. Le français sur objectifs spécifiques: une didactique spécialisée? **Synergie Chine**, Paris: GERFLINT, 2008, p. 15-30.